ANNO XXXII N. 202

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 27 DE A…

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazi… quim I. Pereira Junior; … Ceará, o Sr. J. José de Olivei… ques Rodrigues; Piauhy, o … Caresse; Pará, o Sr. Justini… ayme da Costa. … da Natividade; Natal, o Sr. Joa… aty. o Sr. A. de Lemos Braga; Maranhão, o Sr. Joaquim Mar… Domingos Herculano A. Pessoa … J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jero…

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m.
16 Lua cheia as 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhãa.
22 Quarto minguante as 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da t.
30 Lua nova as 8 horas, 45 minutos, 48 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Luiz rei de França S. Geroncio b. m.
26 Terça. S. Zeferino p. m. S. Constancia m.
27 Quarta S. José de Calasans S. Rufo m.
28 Quinta. S. Agostinho b. e dout. da Igreja.
29 Sexta. Degolação de S. João Baptista S. Adolpho m.
30 Sabbado. S. Roza de Lima americana v.
31 Domingo. S. Raimundo Nonato card.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de agosto.

Officio — Ao inspector … thesouraria de fazenda devolvendo com copias … informações do 2.º tente Antonio Egidio da S… dos pareceres do procurador fiscal daquella th… a os requerimentos em que João Lucio Mont… o da França e João Milhoes pedem por aforame… o um alagado de marinha que existe devoluto na … da praia de Santa Rita, afim de que S. S. pr… da a'cerca dessas pretenções de conformidade co… final de sua informação de 9 de julho ultimo so… n. 430.

Dito — Ao mesmo, dizen… que ao capellão contratado, padre Jo… mo dos Anjos, que se acha nomeado … capellão do presidio de Fernando d… abonar os vencimentos que comp… alferes da repartição ecclesiastica … tempo em que ahi estiver e… commissão.— Communica… a ne… neação.

Dito — Ao m… não só officio do marec… mas tambem o termo… l José Ferreira Estrell… que forem neces… rativo no hospital regime… de documentos legaes, man… que elle for vencendo em … melhante fornecimento. — Com… o marechal.

Dito — Ao juiz … trans- mittindo para ser… mesma junta os processo… te policia Marcolino J… Costa. — Inteirou-se … ado corpo.

Dito — Ao comm… dando desembarca… tado menções legae… dos dos Santos Rosa… se as necessarias co…

Dito — Ao presi… declarando que, su… Antonio Gomes Le… le conselho, pode c… secretario do mesm… esta' fruindo o vog… Carmo, visto que o … allega não poder e… quencia dos pesado… gado.

Dito — Ao ins… dizendo que, em v… da illuminação a… rimento em que… que Gibson, Man… Lopes Neto, pede… mencionado cont… glezes Rostron … praça, o despac… rencia com taut… posito.

Dito — Ao i… sua informação… vida aos herdeir… por haverem ell… casa n. 6 da rua… pois de ouvir o a… cial, a providenci… a repetição de fact…

Dito — Ao direc… nesta provincia, para … 10.º batalhão de infantar… marechal commandante … mette por copia. — Parti…

Dito — Ao commandan… mandando que organise e … despeza a fazer-se com a e… ser tratadas as praças doe… quen…

Dito — Ao director das o… s publicas, p… dar não só concertar a tarim… a em que dormem os soldados da guarda da ribeira da Boa-Vista, mas tambem caiar o quarto em que se acha a mesma guarda.

Dito — Ao mesmo, recommendando que ma… collocar na ponte nova do Recife, os lampeões … forem precisos, e bem assim trancar a ponte vel… deixando de cada lado passagem somente para pessoas que transit… em a pé. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, … ando a autorisação que pedio para chamar … uma pessoa habilita… da, para que durante o impedim… nto de dous desenha… stas daquella repartição, que … achem doentes, se empregue nos trabalhos do gabi… de desenho, median… paga de 2$ rs. diarios. … Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dito — Ao mes… recommendando que mande não só concertar … as chapas do fogão da cozinha da casa de …, mas tambem rebaixar o assentamento d… . — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao re… or do Gymnasio, inteirando-o de haver concedido … mordomo d'aquelle estabelecimento, a gratifi… ao mensal de 20$ rs. a contar do 1.º do corrente … diante. — Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dito — A o de… legado de Serinhãem, communicando que a' dispos… ição de Smc. segue na barcaça St. Antonio da M… ria uma ambulancia que lhe devera' ent… uim Theotonio da Paz, mestre da referid…

Dito — … da freguezia do Buique, dizendo qu… em regra convocando a junta de qu… la freguezia para a conclusão dos r… os, que tinham ficado interrompido… do que não possam estar terminad… de setembro os trabalhos do con… curso, neste caso devem ser cons… qualificados em o anno passado, c… poe os avisos de 5 de julho de 1848 e 2… agosto do mesmo anno.

Dito — Ao conselho de revista da guar… nacional do municipio de Olinda, para declara… irregularidades que se deram no conselh… ficação da guarda nacional da fregue… ranguape, em vista das quaes tiveram … e adiar a sessão até que a presidencia res… a esse respeito.

Dito — A camara de Garanhuns, acc… ido recebido o officio em que Smcs. declaram … ue essa camara não tem meios para satisfazer a … quisição de lampeões, que para a cadeia daquella villa fez o respectivo delegado: e dizendo em resposta que parecendo de natureza eventual a consignação do § 3 do art. 15 da lei n. 371 de 8 de junho de 1855, que ainda vigora, a ella pode ser levada, embora seja excedida, a despeza que se fizer com a collocação dos mencionados lampeões, sendo de suppor que a receita para essa despeza se possa tirar da renda que a mesma camara tera' sem duvida cobrado pelo menos dos impostos designados nos §§ 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16 e 22 do art. 22 da citada lei.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSA'O EM 30 DE JUNHO DE 18…

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavo… de Lacerda.

As 10 horas e 3/4 da manhãa, depois … a chamada, abre-se a sessão, estando presen… 3… Srs. senadores; e lidas as actas de 27 e 28 approvadas.

EXPEDIENTE.

O Sr. *Primeiro Secretario* leu um officio do presidente da provincia da Bahia, remettendo dous exemplares da falla com que abrio a sessão ordinaria deste anno da respectiva assemblea provincial, e igualmente dous appensos á mesma, contendo os relatorios da thesouraria provincial e instrucção publica.—A' secretaria.

Leu-se e ficou sobre a mesa o seguinte

Parecer.

« O primeiro tenente do corpo de artilharia a cavallo Eduardo de Sá Pereira de Castro, e o primeiro tenente do batalhão de artilharia a pé José Joaquim de Lima e Silva filho, pedem passagem para o corpo do estado-maior de primeira classe.

« A commissão de marinha e guerra, considerando que se acha sanccionada a resolução pela qual foi o governo autorisado a fazer semelhantes transferencias, he de parecer que ao mesmo governo devem recorrer os peticionarios.

« Paço do senado em 13 de junho de 1856.—J. A. de Miranda.—Barão de Moritiba.—Visconde de Albuquerque. »

ORDEM DO DIA.

Entraram em ultima discussão as emendas novas, feitas e approvadas na terceira discussão, da proposição do senado, que autorisa o governo a mandar matricular nas escolas maiores do imperio os alumnos, que por motivos justificados não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas no presente anno lectivo.

Discutida a materia, foi approvada a emenda do Sr. marquez de Paraná, não passando a do Sr. Baptista de Oliveira, sendo afinal approvada a proposição como foi emendada; e remettida á commissão de redacção.

Seguio-se a segunda discussão da proposição do senado, approvando a pensão concedida á viscondessa de Caravellas.

Foi apoiada a seguinte emenda:

« Depois das palavras—visconde do mesmo titulo—acrescente-se—percebendo a agraciada esta pensão desde a data do referido decreto.—S. R.

« Paço do senado 30 de junho de 1856.—Visconde de Maranguape.—Baptista de Oliveira.—Silveira da Motta. »

Encerrada a discussão, passou a proposição e a emenda para a terceira discussão.

Foi approvada, sem debate, em terceira discussão, para subir á sancção imperial, a proposição da camara dos deputados, approvando a pensão concedida ás filhas do fallecido visconde de Magé.

Entrou em terceira discussão a proposta do poder executivo, reduzida a projecto de lei pela camara dos deputados, creando um conselho naval.

Veio á mesa e foi apoiada a seguinte emenda:

Emenda substitutiva ao projecto n. 27 de 1838, reimpresso no senado com o n. 3 em 1847.

« Art. 1. Fica creado na capital do imperio um conselho naval, composto pela forma seguinte:

« § 1. Do presidente, que será o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, e 5 membros effectivos e 2 adjunctos.

« § 2. Serão membros effectivos 3 officiaes da armada pelo menos, de patente não inferior á capitão de fragata, escolhidos d'entre os mais distinctos por suas luzes e experiencia, e pertencentes ao serviço activo.

« Serão membros adjunctos um official superior de engenheiros e um primeiro constructor naval.

« Art. 2. Na ausencia ou impedimento do ministro será o conselho presidido pelo official da armada de maior graduação, e no caso de igualdade pelo mais antigo.

« Art. 3. O conselho reunir-se-ha em sessão ordinaria as vezes que forem marcadas no regulamento do governo, e extraordinariamente sempre que o …inistro o convocar. Suas decisões serão tomadas á …uralidade de votos.

« Os membros adjunctos assistirão ás sessões e po… discutir; mas não terão voto senão quando …r-se de objecto concernente á sua especialidade …ssional.

…o impedimento de algum dos membros effec… do conselho, será chamado para substitui-lo …namente o membro adjuncto, ou a pessoa que …stro designar, e que estiver nas circumstan… art. 1.

…4. Incumbe ao conselho naval desempe… os trabalhos que lhe forem commettidos, …nente dar parecer sobre os proje… …espeito.

… legislação e administração …

« § 6. Ao estabele… nistração dos arsenaes, … tor e quaesquer outras estações da repartição …rinha.

« § 7. Ao abastecimento e fornecimento dos armazens da marinha e dos navios da armada.

« § 8. A' contabilidade, arrecadação, distribuição e fiscalisação do material e dos dinheiros dispendidos pela repartição da marinha.

« § 9. A' reserva, administração, conservação e cortes de madeiras destinadas á construcção naval.

« § 10. As construcções navaes, trabalhos maritimos, e obras civis e militares da repartição da marinha.

« Art. 5. O ministro poderá fazer executar, in… de ouvir o conselho, qualquer deliberação do governo, … que não seja relativa a promoções, antiguidades, reformas e recom… pensas pecuniarias, sempre que o julgue conveniente ao segredo e expedição dos negocios. Deverá porem communicar opportunamente ao mesmo conselho as deliberações que assim houverem sido tomadas.

« Art. 6. Alem dos pareceres a que he obrigado, poderá o conselho iniciar, em proposta ao governo, toda e qualquer medida que julgue util ao serviço.

« Art. 7. O ministro poderá remetter ao conselho, ou algum dos membros militares, a transmissão execução das ordens concernentes ao movimento, economia e disciplina do serviço naval militar.

« Art. 8. Os chefes das repartições, ou estabelecimentos de marinha, e o auditor geral poderão ser chamados, quando for conveniente, a tomar parte nos trabalhos do conselho, sem que todavia tenham voto nas suas resoluções.

« Poderá tambem o conselho requisitar informações ou esclarecimentos de quaesquer pessoas empregadas no serviço da marinha ou em outras repartições publicas, por intermedio da secretaria de estado dos negocios da marinha, todas as vezes que assim o julgar necessario para o bom desempenho de suas obrigações.

« Art. 9. De dous em dous annos, e extraordinariamente sempre que o julgar conveniente, o governo encarregará um ou mais membros do conselho de visitar os arsenaes, intendencias, estabelecimentos de marinha e as divisões navaes para examinar primeiro, se as intrucções e ordens permanentes dadas aos empregados dessas estações tem sido executadas com intelligencia e pontualidade; segundo, se estas instrucções e ordens tem produzido effeitos uteis ou perniciosos, e se apresentam irregularidades e incoherencias em relação ao systema geral do serviço; terceiro, se os ditos empregados são capazes de desempenhar suas respectivas funcções, designando os que devem ser substituidos, … escrupulosamente sobre tudo que disser respeito á execução dos trabalhos e a boa ordem, economia e disciplina de taes estabelecimentos.

« O membro ou membros encarregados das referidas commissões apresentarão ao conselho relatorios circumstanciados das observações a que derem lugar as instrucções que fizerem, afim de que se tomem as medidas que parecerem convenientes.

« Art. 10. Os membros effectivos do conselho perceberão, como gratificação:

« Os que forem militares 200$ mensaes, alem dos soldos das referidas patentes.

« Os paisanos 4:000$ annuaes.

« O encarregado do detalhe do serviço naval, na conformidade do artigo 7., mais 50$ mensaes.

« Aos adjunctos, arbitrará o governo uma gratificação, tendo attenção ao que ja vencerem por seus empregos ou patentes.

« A' excepção destes, os membros do conselho não poderão accumular qualquer outro emprego ou vencimento.

« Os que forem encarregados das inspecções de que trata o artigo antecedente terão, alem dos seus vencimentos, uma ajuda de custo para despezas de viagem regulada conforme a distancia do lugar; e arbitrar-se-ha uma gratificação ás pessoas que como auxiliares os acompanharem.

« Art. 11. Para o seu expediente e registros terá o conselho uma secretaria cujo pessoal constará de um secretario, que poderá ser um dos membros effectivos do dito conselho, de um interprete e dos empregados que forem julgados indispensaveis.

« Estes empregados não perceberão maiores vencimentos do que os marcados para os de igual cathegoria da secretaria de estado dos negocios da marinha.

« Art. 12. O governo fica autorisado para reformar a secretaria de estado dos negocios da marinha, e o quartel general, como o exigir a instituição do conselho naval, tendo em vista que não haja augmento do pessoal existente nas sobreditas repartições.

« … 13. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço do senado, em 30 de junho de 1856.—J. M. Wanderley. »

O Sr. Wanderley pedio o adiamento da terceira discussão da proposta, até que se imprima a emenda que offereceu. Sendo apoiado este requerimento, foi approvado.

Entrou em terceira discussão a proposta do poder executivo fixando as forças de mar para o anno de 1857 a 1858, com as emendas da camara dos deputados, e com a do senado approvada na segunda discussão.

Dada a hora ficou adiada a discussão.

O Sr. presidente deu para ordem do dia a continuação da discussão adiada, e resto das materias dadas.

Levantou-se a sessão ás 2 horas em um quarto.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 28 DE JUNHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão á hora do costume.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. primeiro secretario do senado, remettendo á camara a proposição e os respectivos documentos que autorisa a irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Rezende a possuir o edificio em que está estabelecido o seu hospital e terrenos annexos. Outro sim, participando que o senado adoptou, e vai dirigir á sancção imperial as seis resoluções seguintes: Uma, concedendo licença ao juiz de direito Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro; tres approvando as pensões concedidas a D. Anna Rufina de Souza Franco Correia, á viuva e filhos do Dr. Cypriano Barbosa Betamio e a D. Francisca Libania Vieira de Carvalho; e duas, autorisando o governo a passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a José da Costa Ferreira Cardoso, padre José Domingues Nogueira da Silva, Bernardo Teixeira Borges, Caetano Evaristo Vieira de Sa, Luiz de Freitas Arruda, Joaquim da Costa Silva, José Joaquim Pereira de Azurara, João Fernandes Valdez, João Cowie, João Detri, João Ebeling, Guilherme Evans, Pedro Guilherme Meyer, Luiz Francisco de Carvalho e Joaquim Avellez.—Vai a imprimir a proposição, e fica a camara inteirada quanto ás outras participações.

Pareceres.

Leem-se, e approvam-se os seguintes pareceres:

Da commissão de fazenda, que conclue declarando não poder interpor seu parecer sobre a petição de varias pessoas desta corte, que se empregaram na venda de bilhetes de loteria, sem ser ouvido o governo por intermedio do ministerio do imperio.

Da mesma commissão, julgando conveniente, para interpor seu parecer sobre a petição de José Alves de Moraes, em que se queixa do esbulho que soffrera em sua fazenda, no Rio Grande do Sol, por parte do governo dessa provincia, que seja a dita petição assignada, como he estylo, e sellados os documentos que a acompanham.

Outro da mesma commissão, indeferindo a petição de D. Antonia Michaella de Hollanda, para que fosse remida da divida em que estava para com a fazenda publica, em virtude do alcance em que ficára para com a thesouraria seu finado marido Reynaldo Gaudencio de Oliveira, collector que foi da freguezia de Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul.

Outro da mesma commissão, que conclue com o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam dispensadas as leis de amortisação, afim de que …-confraria de Santo Antonio e S. Franci… lua, da provincia de … em bens de raiz ou … a quantia de 20:000$, … cto para o melhoramen… or ella construido, re… dos miseraveis e des… … as leis e disposições … os, em 25 de junho de … C. de Campos.—F. de …

… deliberação, e vai a imprimir … dos trabalhos.

… DO DIA.

… o requerimento do Sr. Ma… do Pirahy, que he appro…

« Requeiro … requisite da secretaria de estado dos negocios da justiça copia de quaesquer representações que a mesma secretaria tenham sido dirigidas contra o ex-juiz municipal do Pirahy, Jeronymo Macario Figueira de Mello. »

O Sr. *Macario* conta seus soffrimentos no Pirahy na qualidade de juiz municipal, e faz sciente a camara do que he alli a administração da justiça, e as difficuldades com que luta um magistrado que quer cumprir com os seus deveres sem ouvir as influencias perniciosas da localidade. O orador não desconhece que a indole dos habitantes daquelle municipio não seja pacifica e sociavel; mas ha alli certas cabeças que trazem tudo em ebolição, e o foro em uma completa anarchia. Que o seu procedimento, pois, em … querer reprimir os abusos, e chamar os agentes da … autoridade ao cumprimento de seus deveres, trouxeram … esses desgostos, essas accusações, que deram em resultado pedir sua demissão!

Entra em primeira discussão, e he approvado para passar á segunda, o projecto n. 3 deste anno, q… marca o subsidio dos deputados para a futura legislatura.

O Sr. *Octaviano* requer que o projecto entre immediatamente em segunda discussão, e assim he vencido.

O Sr. *Henriques* offereceu a seguinte emenda ao art. 1.

« Os senadores e deputados terão direito ao respectivo subsidio, desde o dia em que em cada anno tomarem assento na respectiva camara nas sessões ordinarias, salvo o caso de impedimento por molestia, comtanto que se achem na côrte. »

O Sr. *Figueira de Mello* mostra a necessidade que ha de melhorar-se a ajuda de custo dos representantes da nação, visto a injustiça que ha no calculo das distancias. O orador tambem se demora em demonstrar a necessidade de augmentar-se o subsidio do deputado, não só porque he preciso que os seus vencimentos correspondam á sua posição, como porque o deputado tem dever de tratar-se com distincção propria das altas funcções que exerce; e por isso offerece a seguinte emenda, que he apoiada e entra em discussão.

« Os deputados perceberão por sessão anual uma indemnisação para as despezas da viagem de vinda e volta. Esta indemnisação será a mesma que se acha arbitrada pelo decreto n. 1137 de 2 de abril de 1853, para os deputados que residirem nos portos de mar, de que houver navegação regular para a côrte; para os deputados, porém, que residirem distante 50 leguas desses portos acrescerá mais a ajuda de custo constante da tabella junta. »

Tabella.

De 50 até 100 leguas.		500$
De 100 a 150	»	600$
De 150 a 200	»	700$
De 200 a 250	»	800$
De 250 a 300	»	900$
De 300 para cima.		1:000$

O Sr. *Martim Francisco* sustenta os argumentos do Sr. Figueira de Mello, reforça-os com novas razões, e combate a emenda do Sr. Henriques por ser contraria aos principios de justiça e equidade. Conclue o orador offerecendo a seguinte emenda, que fundamenta.

« Os deputados teem direito ao subsidio proporcional ao tempo da prorogação, sempre que estas tenha lugar.

Sendo apoiada esta emenda, entra em discussão com as outras.

O Sr. *Henriques* procura sustentar sua emenda, a respeito de cuja primeira parte todos estão de accordo; elle não quer senão prevenir o caso muito possivel de adoecer um deputado, aqui na corte, longe de seus commodos e familia, a quem deixou em virtude do serviço publico, e ve-se privado do seu subsidio. Se, entretanto, a camara não esteve por isso, vote ao menos pela primeira parte da emenda, para evitar o facto, que segundo me consta, se tem verificado, de serem uns deputados pagos integralmente dos seus vencimentos do mez de maio, ao passo que outros o não são porque os não reclamam.

O Sr. *Dutra Rocha* vota pelo projecto como está com a emenda do Sr. Henriques, que lhe parece muito justa; outro tanto não pensa porém a respeito das outras emendas, uma das quaes até lhe parece inconstitucional.

O Sr. *Martim Francisco* combate ainda a emenda do Sr. Henriques, allegando a desigualdade em que elle põe os deputados da corte e os das provincias, uma vez que aquelles, adoecendo no seio de suas familias e commodidades, veem a vencer o subsidio a que só aliás teriam direito estes em consequencia das privações a que se expõem pelo serviço publico.

A emenda apresentada por elle orador parece-lhe muito justa, e até satisfaz o verdadeiro pensamento do legislador constituinte, que considerou os dias de prorogações como da verdadeira sessão, que so termina depois do encerramento feito pelo poder competente.

O Sr. *Paula Candido* explica ao Sr. Henriques que nunca a folha dos deputados mandada para o thesouro se organisou debaixo de principio algum que não fosse uma regra geral, e que he menos exacto que alguns deputados tenham deixado de receber o seu honorario do mez de maio por não o ter reclamado.

O Sr. *Siqueira Queiroz* manda á mesa a seguinte emenda:

« O deputado vencerá subsidio tão somente nos dias em que comparecer á sessão. »

Submettido o projecto com as emendas á votação, he approvado aquelle, e são rejeitadas estas. (O projecto manda continuar a mesma lei que vigorou para a actual legislatura.)

Entra em primeira discussão o projecto n. 76 de 1855, sobre o pagamento que reclama Manoel José Teixeira Barbosa.

O Sr. *Henriques* pedio o adiamento até segunda feira, depois de ter-se verificado não haver casa para votar.

O Sr. *Presidente* levantou a sessão, e deu para

ORDEM DO DIA 30.

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas, acrescendo a continuação da segunda discussão do projecto n. 128 de 1854.

Segunda parte.

Segunda discussão da proposta do governo, que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio no exercicio de 1857—1858 na parte relativa ao ministerio do imperio.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Já uma vez fallamos no Sr. padre Saldanha, esse infeliz, que por ahi anda pelas ruas completamente mono-maniaco, e quasi sempre zombado e apupado. S. Exc. Rvma. levado desse zelo apostolico, que tanto o caracterisa, condoeu-se da sorte desse pobre padre, e mandou, por caridade, recolhe-lo ao seminario, onde nada lhe faltou para sua decente subsistencia: mas o padre, ou por isto ou por aquillo, desadorou (sem duvida pelo seu mão estado intellectual), porquanto, consta-nos que passou ultimamente a ameaçar o Rvm. reitor, etc., o que tudo deve-se-lhe perdoar. No entretanto, por ahi abandonado, elle não tem pouso certo, e muito injuriosa se torna a nobilissima classe dos clerigos, os espectaculos repetidos que da esse desditoso padre, transitando pelas ruas com uma immunda sotaina, servindo assim de brinco aos impios e peralvilhos, que não deixam passar esses *pretextos*, para vilmente zombarem da mais santa e mais sublime das instituições do mundo, a religião de Christo. Nós nos atrevemos a pedir a S. Exc. o Sr. conselheiro, que de commum accordo com o Exm. Sr bispo, faça por amor da classe dos discipulos de Jesus Christo, transportar a expensas do estado, esse pobre homem para San-Paulo, sua provincia natal, que, talvez ahi entregue aos cuidados de sua familia, elle encontre remedios para tantos males. A corporação ecclesiastica desta capital, então (he de suppor) abrirá uma subscripção em favor desse seu irmão, afim de que elle tenha recursos para se vestir com mais decencia. O pobre com pouco se contenta. Eis um acto de caridade, que se for repudiado, devera ser imposto e obrigado a aceita-… obrigado a partir por amor de si, por am… presam ainda o nome de um sacerdote.

—Seguio no PARANA', para a côrte, o Sr. Dr. Julio e sua senhora, aquelle genro, e esta filha do deputado geral o Sr. Dr. Aguiar: algumas pessoas de sua mais intima amizade acompanharam-os a bordo cheias de pesar. Uma separação sempre he penivel. Desejam os-lhes feliz viagem.

—O Sr. M*** *assignante do Diario*, que nos enviou poesias para serem publicadas, desculpe-nos, se não o podemos fazer; o curto espaço que dispomos, nos inhibe totalmente desse genero de publicação na PAGINA, se bem que assim estejamos privados de abrirmos espaço a tão bella producção.

—Consta-nos que o Sr. Dr. chefe de policia vai providenciar sobre o asylo dos mendigos, porquanto acham-se elles encurralados em um pequeno lugar dessa casa que lhes foi dada.

—Falla-se por ahi que a Faculdade de Direito vai ser removida para Olinda; a ser exacto, bom he o filho que torna para casa de seu pai.

—O tenente-coronel João Valentim Vilella, acha-se preparando um quadro retrospectivo de todos os empregados policiaes da provincia, trabalho esse de summa utilidade, e que faz apparecer dentre o cahos o—fiat lux. Louvamos o zelo do Sr. João Valentim; elle tambem participa de alguma sorte das vantagens que traz esse seu trabalho.

—Antes de hontem, em uma das ruas da Boa-Vista, tivemos occasião de observarmos uma scena muito interessante. Poderiam ser pouco mais ou menos 2 horas da tarde. Uma menina, que representava ter seis annos, não mais, caminhava sozinha, e muito sobresaltada por essa rua, exposta ao sol e a poeira, e aos encontrões dos pretos, estava decentemente trajadinha. Logo que vio-se n'outra rua poz-se a chorar; chega um menino, que poderia ter a mesma idade, e perguntou-lhe:

« Menina, vossê de que chora?
« Venho sozinha de casa para a escola.
« Vossê quer que eu lhe leve?
« Quero...
« Pois vamos. E seguiram, mas o menino de repente parou, e perguntou com *cara de choro*:
« He muito longe?
« Eu não sei...
« Ai!.., ai!... ai!... E poz-se o menino a chorar.
« Vossê de que chora, menino?
« Estou com medo!...
« Ui!... ui!... ui!... E poz-se a menina a gritar.

Passava então um individuo, que maravilhado daquella scena, acompanhou a menina á escola, e o menino voltou limpando os olhos. Não he um romance; passou-se tal e qual, e he por isto que contamos, admirados da facilidade com que uma mãi manda uma filha de tão tenra idade (e tanto peior se ja fosse taluda) para escola, sem receio de que um carro, um cavallo, um ebrio, tivessem de encontrar a pequena, e então soffrer, quem culpa nenhuma tinha do que acontecesse. Ou isto, ou de olhinho por dentro da rotula.

— Hospital de caridade, 23 de agosto.—73 doentes.
—24—73 idem.
—25—69 idem.

… te amanhãa.

JURY DO RECIFE.

Terceira sessão.—Dia 21 de agosto de 1856.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 45 Srs. jurados.

Foram multados em mais 20$ rs. os Srs. jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão pelo toque de campainha, foi conduzido á barra do tribunal do jury, para ser julgado, o réo preso Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, accusado por crime de furto de uma carteira, feito em dias do mez de junho do anno de 1854, a Domingos José da Cunha Lagês, tendo o mesmo réo por seu defensor ao Sr. advogado acima referido.

O conselho do jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Bezerra de Menezes.
Christovão Guilherme Breckenfeld.
José Egidio Ferreira.
José Affonso dos Santos Bastos.
Octaviano de Souza França.
Pedro Ignacio Baptista.
Candido José da Fonseca.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
Manoel Ferreira Ramos.

Os quaes prestaram o juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos, e tomaram assento nos seus respectivos lugares, separados do publico.

Depois de prestado o juramento, foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse, que não sabia do motivo pelo qual era accusado, mas que suppunha que a razão de ter sido preso e ser accusado perante o jury, era por lhe imputarem o furto de uma carteira; facto esse que se deu na rua do Cabugá em uma occasião em que elle réo, pelas oito horas da noite, passára, sendo que não lhe cabe a culpa que se lhe imputa, visto como está convencido que esse furto fôra praticado por um moleque que por alli passára naquella occasião; porquanto tendo elle réo sido preso na occasião em que se deu o delicto, no dia seguinte, depois de ter a autoridade policial averiguado o facto, mandára prender ao moleque já referido, cujo nome he Tiburcio, e sua senhora era moradora na rua de Hortas, tendo ao mesmo tempo a autoridade policial mandado soltar a elle réo.

Disse mais que na occasião em que se commettera o crime, elle réo não corria, porém dava passos apressados, e que em virtude disto o inspector de quarteirão o acompanhou e prendeu.

Ainda disse, que quando elle réo se achava na casa do subdelegado, alli apparecêra o Sr. Rufino, e lhe dissera que havia de dar fim a elle réo.

Tendo sido perguntado se era a primeira vez que respondia ao jury, disse que já havia respondido de outra vez por ter o dito Sr. Rufino, quando subdelegado da Boa-Vista, o processado por furto, ou roubo de escravos, de perús e facadas, sendo esta a razão porque respondera ao jury em outra occasião.

Fez-se a leitura do processo, e depois della, o Sr. Dr. juiz de direito deu a palavra ao Sr. promotor publico, e este accusando o réo disse, que o crime estava provado, que o réo fôra preso em flagrante; disse mais que o réo tinha por costume furtar, que por differentes vezes tinha sido preso, e que por não ser preso em flagrante, era solto, visto o crime de furto ser particular e não poder a justiça accusar sem ser preso em flagrante.

Disse que o réo estava incurso nas penas do artigo 257 do codigo criminal, e pedio a condemnação no grão maximo por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 1, 3 e 15 do artigo 16 do mesmo codigo: do § 1 por ter sido o crime commettido de noite; do § 3 por ter reincidido em delicto da mesma natureza; e do § 15 por ter sido o crime commettido de sorpreza. O Sr. promotor provou todas estas circumstancias.

O Sr. juiz de direito, depois de finda a accusação, deu a palavra ao Sr. advogado do reo, e este deduzindo a defeza, disse que não existiam provas nos autos, que o réo não fôra o autor do furto, e pedio a absolvição do mesmo réo.

Finda a defeza, o Sr. juiz de direito deu a palavra ao Sr. promotor publico, e este replicou, e depois da replica, deu a palavra ao Sr. advogado, que treplicou.

Depois de finda a treplica, o Sr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e como o dito jury respondesse affirmativamente, o mesmo Sr. juiz de direito resumio a materia da accusação e da defeza, e propoz ao jury as questões de facto, e sendo estas entregues ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias ás 6 horas da tarde, dondo voltou ás 7 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, julgando o réo incurso nas penas do artigo 257 do codigo criminal, grão maximo, e attendendo ao que dispõe o artigo 49 do mesmo codigo, condemnou o réo na pena de 4 annos e 8 mezes de prisão, e multa de 20 por cento do valor furtado e nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 23 de agosto de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

… presos: pela subdelegacia da freguezia da … mencionadas participações consta mais, que em a noite de hontem não se apresentou uma só praça da guarda nacional, para o patrulhamento da freguezia do Recife.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acta da sessão solemne do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, no 5. anniversario de sua installação em 15 de agosto de 1856.

A's 11 horas da manhãa, reunidos na sala da biblioteca do Gabinete Portuguez de Leitura os Exms. presidente da provincia, barão de Cimbres, o reverendissimo provincial dos carmelitas, os illustrissimos senhores inspector da thesouraria provincial, administrador do consulado geral, commandante da estação naval, lentes da Faculdade de Direito e do Gymnasio Pernambucano, e grande numero de outros illustres convidados e socios de differentes classes, o Illm. Sr. vice-director Francisco de Assis Brito, tomando assento á esquerda do throno em que se achavam collocadas as effigies de S. M. F. o Sr. D. Pedro V. e de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, recitou um breve discurso analogo a' solemnidade do dia, declarando aberta a sessão: em seguida obtendo a palavra e tomando successivamente assento á direita do Illm. Sr. vice-director os Illms. Srs. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, Francisco … Azevedo, novamente o Sr. … de Faria, um dos Srs. membros … Ensaio Philosophico Pernambucano, Dr. Anto… Vicente do Nascimento Feit… Francisco de Fre… Gamboa, recitaram os Illms. Srs. Dr. Bandeira, … d'Azevedo duas mimosas composições poeticas, … e os mais senhores brilhantes discursos analogos … ao dia, em seguida foi apresentada por uma commissão, ao Illm. Sr. vice-director, uma felicitação d… a illustre Associação Typographica Pernambucana, bem como pelo Revm.º Sr. padre Francisco Peixoto Duarte, um trabalho litterario, dedicado ao Gabinete Portuguez de Leitura, e terminado o qu… : o Illm. Sr. vice-director deu por finda a sessão, da qual eu, José Duarte das Neves, primeiro secretario da directoria, lavrei a presente acta.

Discurso do Sr. vice-director do Gabinete, Francisco de Assis Brito.

Senhores: — Em cumprimento ao dever imposto pelos estatutos desta associação, cabe-me hoje a honra de vos dirigir a palavra.

O concurso de pessoas illustradas que assiste a esta festa litteraria, he uma prova evidente do apreço que merece tão util instituição.

Convinha, por tanto, que o lugar que immerecidamente occupo, tivesse sido confiado a quem melhor do que eu o podesse desempenhar.

Generosos votos me collocaram todavia no arduo dever de abrir esta sessão, para commemorar o quinto anniversario da Gabinete Portuguez de Leitura.

He por certo, senhores, agradavel a todos quantos se interessam por instituições desta ordem, observar que a nossa sociedade tem sensivelmente prosperado: sua biblioteca esta' enriquecida, e suas salas sempre frequentadas attestam o gosto que se vai desenvolvendo pela litteratura. E, senhores, não era razoavel esperar o contrario em uma cidade tão illustrada como he a capital da provincia de Pernambuco.

A brilhante mocidade que frequenta a Faculdade de Direito, e outros distinctos cavalleiros, o anno passado em dia igual a este, festejaram com enthusiasmo o … ente anniversario do Gabinete Portuguez, e hoje igualm… ente tereis de ouvir alguns senhores oradores, to… rnando desse modo tão agradavel e interessante … a nossa reunião, quanto foi ha poucos dias a festa do Atheneo Pernambucano.

Quando t… odos os dias se organisam sociedades para a cultura da intelligencia, he acertado prever que o fut… uro do nosso estabelecimento deve ser prospero: … o numero dos socios tambem augmentara', e com … elles os recursos pecuniarios de uma instituição que pode proporcionar aos … um bem ainda mais apreciavel, do que a riqueza — a instrucção.

O Gabinete Portuguez acolhera' por tanto, com sincero prazer, o concurso das pessoas que reconhecendo a sua utilidade, quizerem, promovendo a sua prosperidade, contribuir para mais esplendor da civilisação da heroica provincia de Pernambuco.

Está aberta a sessão.

Discurso pronunciado em a sessão magna da Gabinete Portuguez de Leitura, por occasião do seu quinto anniversario pelo Illm. Sr. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.

He grato ao coração, senhores, he sobremaneira lisongeiro ver, que aquellas obras dos homens, em que teem sido depositadas suas mais charas esperanças, longe de terem pago o inevitavel tributo a acção destruidora do tempo, antes se teem, cada vez mais consolidado no volver dos annos. He que « o tempo, na phrase de um distincto escriptor francez, he dotado de uma dupla potencia, a potencia de destruir, ou de edificar. Elle destroe com a mão esquerda e edifica com a direita. » O progresso nunca interrompido em que tem marchado o Gabinete Portuguez de Leitura, desde a sua fundação até hoje, he uma prova inconcussa de que he pela dextra do tempo que elle tem encetado e proseguido sua carreira gloriosa.

A Providencia sempre sollicita em proteger e abençoar todas as obras meritorias, não podia deixar de tomar sob sua guarda o Gabinete Portuguez, filho do mais patriotico sentimento de philantropia, creado e cultivado como um centro de união, como um foco de luz, onde aquelles que auzentes da patria são privados dos beneficios que ella outorga, fossem buscar aquelle alimento nutritivo, sem o qual o espirito difinha, e o corpo assummindo uma potencia despotica, torna o homem igual ao bruto, de quem a animalidade he unica fonte de vida. Tal foi senhores, o pensamento magnanimo que presidio a creação deste estabelecimento, e hoje que solemnisaes o quinto anniversario de sua installação, eu me congratulo com vosco pelo estado florescente do Gabinete Portuguez e sinceramente vos felicito pelos fructos preciosos, que Portuguezes e Brasileiros delle temos auferido.

A instrucção, senhores, he tão necessaria ao homem como a luz he necessaria a vista, e assim como sem esta não podemos arriscar um passo, tambem sem aquella mil quedas daremos no curso da vida.

Não penseis que he de uma instrucção regular que eu vos quero fallar: esta só pode ser adquirida por aquelles que teem o tempo e meios precisos para o cultivo das lettras. Ha porem certos conhecimentos tão simples, de tão facil concepção, e sobre tudo tão necessarios ao desenvolvimento de nossas faculdades phisicas e moraes; que incumbe a todo o homem procurar adquiri-los, porque as luzes naturaes da razão, o simples bom senso e o que se chama pratica do mundo não são sufficientes guias para dirigir o homem na estrada da existencia.

Não bastam as luzes naturaes da razão, porque essas não são mais do que o clarão duvidoso de um crepusculo de inverno. Não basta o simples bom senso; porque nem he elle bem de que todos gozem, nem jamais foi luz que radiasse ao longe. Não basta finalmente a pratica do mundo; porque esta não só não se adquire senão a custo de muitas decepções, que conviria evitar, mas ainda só chega, quando a vida declina e toca quasi a seu termo.

Entretanto o homem carece da verdade neste mundo como o olho material carece da luz, ou como o estomago da substancia nutriente; e tanto mais nos aproximamos della, quanto mais a nossa razão se esclarece, o nosso bom senso se fortifica, e as lições praticas da experiencia nos são proficuas e uteis, porque « a verdade, como se exprime o insigne *De Latena*, em todas as cousas parece colocada no fundo de um abismo, ou no cume de um monte cercado de nevos, mais bem como a luz que he a sua imagem, a verdade brilha com um fulgor tanto mais vivo quanto mais nos aproximamos della. » O grande e inimitavel Ventura com essa sublime rapidez com que só elle sabe simular as idéas no pensamento diz, que « a verdade he a virtude da intelligencia, como a virtude he a verdade do coração. »

Deste modo, depois da instrucção primaria que he o primeiro alimento do espirito, a leitura dos bons livros nas horas do descanço he summamente necessaria aquelles, cuja vida laboriosa e fatigada não lhes permitte aturada applicação que reclamam as sciencias.

Foi para prover a essa necessidade que o Gabinete Portuguez foi creado, e graças aquelles que tão sabiamente o tem dirigido, elle tem preenchido cabalmente a sua missão, e a marcha ascendente e lisongeira em que até agora o temos visto, he uma prova concludente do que elle ha produzido os fructos desejados, talvez além da geral expectativa. E ainda mais eu o poderia demonstrar se quizesse recorrer ao catalogo sempre crescente de seus membros accionistas e subscriptores; ao estado de asseio e boa ordem que reina no estabelecimento, e a facil e conveniente direcção que se ha dado aos seus trabalhos.

Mas deixando de parte estas e outras cousas que altamente proclamam o zelo, intelligencia e probidade daquelles a cujo cuidado tem estado a gerencia dos negocios do Gabinete, eu me limitarei a tocar de leve em dous pontos que assignalam o seu grão de prosperidade. Quero fallar do catalogo dos seus livros e das duas aulas de lingua franceza e geographia creadas por disposições dos novos estatutos. Quem quer que tivesse visitado este estabelecimento nos dias primeiros de sua existencia, por certo que da exiguidade e pobreza de sua bibliotheca não auguraria, que podesse ella assummir no … grão de desenvolvimento, que esta casa para onde fora transportada pouco depois de sua installação, porque lhe prometia então sufficientes commodos, hoje pela multiplicidade de livros que contem, mal offerece o estreito recinto em que neste momento vos apertaes. Mas, não he por este lado, senhores, que deveis medir o progresso da bibliotheca, considerai-a antes pelo seu aspecto intellectual, recorrei as diversas estantes que tendes em presença, e vós ahi encontrareis o que ha de mais bello em litteratura e poezia, demais apreciavel em philosophia e legislação, demais sublime e elevado em historia e religião. A bibliotheca do Gabinete he por certo a mais bem escolhida e mais bem montada de todas quantas tem tido esta provincia.

O que, porem, forma a aureola de gloria dos fundadores e funccionarios do estabelecimento, he a reunião dos autores classicos que, assim pela pureza da dicção belleza do estylo como pela agudeza do pensamento e elevação das idéas, são os mais proprios para occupar horas vagas d'aquelles que, não podendo pelas suas profissões, adquirir as riquezas da sciencia, devem por certo porfiar em adquerir com discrição, manter em sua primiva pureza. desenvolver segundo as regras de uma sabia … lophia as riquezas de uma lingua, que não carece de mendigar ao estrangeiro cabedaes em que abunda.

A leitura dos classicos, e … daquellas obras que se be… que modernamente … lotas. foram todavia molduradas … pelas porporções … dispensa e largamente indemnis… da leitura … mances escriptos em lingua estranha, os … que perverterem a imaginação com narrações … em que as mais das vezes se faz a apoth… … sob as falças apparencias de uma m… rica, concorrem altamente para co… in… guagem, introduzindo em estrangeiros, que são por… da lingua portugueza, mento permanente da … terisa os traductores de r… carac-

He para lastimar sem … mos longas horas no estudo apro… guas de outros paizes, ao passo que … prezamos a riqueza e olvidamos o … obre tudo doloroso que em quanto … Dumas correm de mão em mão derram… nós uma erudição vaporosa; Vieira e … gas estejam mergulhados na poeira das … devoradas as suas paginas por cardumes … tos como outr'ora o tinham sido por euxam… eitores. E que lucramos, senhores, em reve… nosso pensamento dos andrajos do estrangeir… ando temos de sobejo tantas galas naturaes … Agradecemos portanto ao Gabinete Portuguez e… tributo de veneração rendido aos nossos classico…; e agradecamo-lo ainda mais; por que não he … como antigualhas de muzeu que elles enchem suas estantes.

O estudo que d'elle… se ha feito, como o inculcá a sua enc… … nada, he uma razão … conversação um … para cremos que mais … um portuguez se tem maravilhado de que na lingua, que falla se tenha escripto tantas bellezas, e que mais de um brasileiro tem ficado extasiado ante essa magnifica pujança de idéas, que correndo dos b… orbotões da penna dos nossos classicos, encheram g… ossos volumes, onde a dicção he primor onde o estylo he modelo, e onde a belleza da forma revela a nob… reza da mente. Outro fructo do Gabinete he a crea… ção das duas aulas de lingua franceza e geographia. A inserção de uma tal disposição nos estatutos que vos regem, foi a mais judiciosa e acertada. … lla o foi a respeito da lingua franceza; por que h… hoje a lingua universal, o semelhante ao oceano … onde vão desaguar todos os rios do mundo, ella te… absorvido todas as letras antigas como todas as … modernas, o centro de sciencia e de luz, der… toda a parte flocos de luz e sciencia, tant… tantes e accessiveis, quanto mais faceis e… formas que os envolvem. A lingua franceza he hoje o grande portico do templo das letras.

Não menos impo… rtante do que esta aula, he a de geographia, cuja u… tilidade, não receeis que eu vos cance a' paciencia, … demonstrar; tanto me parece isto uma verdade c… mum.

Quando, longe … patria inclinados sobre uma carta calculamos a… mpasso sua posição geografica, e viajando com … har por esses traços recortados, que traduzem as distancias achamos a latitude, onde respiram aquelles que mais charos nos tem sido, um sentimento indisivel nos agita e nos commove e o pulsar mais violento do coração abalado nos desfolha uma a uma as lembranças do paiz onde folgou nossa infancia. Ah! quem então podera esquecer que Deos, a patria e a familia são a trindade do homem, como o Pai e o Filho e o Amor são a Trindade de Deos!

Taes tem sido, senhores, os fructos do Gabinete Portuguez. E serão elles os unicos? Não, por certo. Eu não teria descripto o lado nobre deste estabelecimento, se vo-lo pintasse como uma obra do egoismo portuguez, destinada somente a seu uso e utilidade. O que constitue do Gabinete Portuguez uma obra verdadeiramente philantropica he esse convite generoso feito aos Brasileiros para membros subscriptores, convite a que pela nossa parte temos tambem correspondido. Eu não hesito em affirmar que somos nós os Brasileiros quem melhores e mais bem sasonados fructos tem colhido desta arvore fecunda que tão acuradamente cultivais. Os thesouros de sciencia que encerra o Gabinete são pela nossa mocidade es… muito mais aproveitados do que por vós mesmos, de quem outros e mais penosos cuidados distrahe a attenção.

Honra vos seja feita, senhores, por terdes aberto uma tão vasta mina aquelles que como eu exploram a sciencia.

Por mais de uma vez vos temos em segredo agradecido o ter-nos proporcionado occasião de encontrar no Gabinete as joias preciosas que nos adornam a intelligencia; e se de nossa gratidão he preciso um testemunho solemne, considerai-a como tal a sincera exhibição que pela segunda vez faço, da parte activa que tomo no jubilo que vos possue neste festivo Anniversario.

Um outro fructo e talvez o mais notavel, tem produzido o Gabinete quero fallar do Hospital Portuguez de Beneficencia. Posto que seja uma instituição toda diversa e independente, aquelles, todavia que sabe sua historia, são unanimes em confessar que he do Gabinete que partio a idéa que lhe deu nascimento, que foram os membros influentes do Gabinete que a levaram a effeito, e que foi ainda no Gabinete que teve lugar a sua installação. Tal tem sido sempre a marcha do espirito de associação: uma vez desenvolvido, elle se propaga facilmente, e quando feitos generosos o promovem e acoroçoes, as obras que elle produz são solidas e duradoras.

O corpo e o espirito tem necessidades peculiares, e assim como este floreca com a uncção da sapiencia, aquelle tambem reclama o fresco verniz da saude. Se o pensamento que creou o Gabinete foi fecundo e patriotico, philantropico e christão foi o que deu origem ao hospital. Aqui os Portuguezes, ou bebem nos volumes conhecimentos proveitosos, ou aspiram das gazetas as frescas brizas da patria: alli o enfermo desvalido sem familia e sem recursos vai encontrar um abrigo na caridade nacional, e quando a volta da saude o restitue ao ar livre, elle louva a providencia que permitti ao Portuguezes que ainda longe da patria se mostrem dignes della.

A patria, senhores, tenho eu dito? E será a patria somente aquelle torrão em que temos nascido, em que a nossa infancia semelhante ao brando fluxo do ribeirinho que corre junto a casa paterna, se tem deslizado serena e embevecida nos lentos folguedos da innocencia, nas gratas alegrias da manhãa, nas doces cantigas da noite, bafejada sempre pela aura bemfazeja das caricias maternaes? Não serão tambem patria essa terra hospitaleira que nos tem acolhido, esse solo abençoado onde a nossa juventude se tem escoado tranquilla e feliz, entre os afagos da esposa que nosso coração escolheu e os ternos brincos da prole que nos festeja e sorri; entre os amigos do, peito e entre os prazeres da vida? Sim, senhores debaixo deste ponto de vista o Brasil he vossa patria. Se as impressões da terra, em que vimos a luz primeira, são indeleveis e duradoras como a existencia mesma, a serie d'aquellas que recebemos no theatro da nossa juventude, de nossa virilidade de nossa propria velhice deixa sulcos tão profundo, em nossa alma que não he sem abandonar uma parte de nossa existencia, que abandonamos os lugares em que fomos jovens e amantes, homens e esposos, velhos pais. O Brasil, senhores, e vossa patria por que aqui tendes adquerido riquezas com o emprego de vossa actividade; o Brasil e vossa patria porque aqui tendes obtido uma posição social que vos concidera e vos houra: o Brasil he vossa patria ainda; porque he a patria de nossas esposas, a patria de vossos filhos e a patria de vossos amigos, a patria emfim d'esse povo generoso que outr'ora foi portuguez, herdeiro da gloria portugueza, irmão do povo portuguez; porque falla a mesma lingua, porque professa as mesmas crenças; porque tem os mesmos costumes, a mesma forma de governo, um chefe da mesma casa e até senhores do mesmo nome que o vosso. Pe… dro II do Brasil e Pedro V. de Portugal são dous raios luminosos que partindo do mesmo centro, vão fundar na mesma linha, são dous ramos magestosos, que o mesmo tronco ha brotado, e que entrelaçando seus galhos, formam um sombra aprasivel, onde repouzam tranquillas as duas nações alliadas.

… força das relações que nos estreita e confu… sileiros e Portuguezes, somos dous povos ir… de todos os signaes que attestam a nossa u… aquelle que mais nos aproxima. aquelle que m… confunde a ponto de nos identificar, he o si… Redempção, he a Cruz de Jesus Christo. he… do Evangelho, cuja celeste doutrina nós os … iros aprendemo-la de vós, tão velhos na chris… de, como firmes na fé catholica, nessa fé div… para que uns e outros guardamos, como outr… o povo hebreu a arca da alliança tão viva e tão … perfeita como a presença de Deos na Hostia do Sacrificio. Senhores, em face de tantos pontos de contacto, de … tantos laços de unidade, de tantos motivos de amor, a … pequenas differenças locaes se esvaecem … e mesquinhos prejuizos se extinguer … odios se transformam em reciproca f… a nacionalidade não he mais do … nome, e o Brasil que outr'ora repellira … al, com quem hoje apenas formava uma … dad … cretica e absurda, hoje livre e indepen… procura e o abraça, e nesse amplexo frater… as duas nações constituem uma unidade potente, harmonica e luminosa, que acoroçoando o progresso simultaneo de ambas fará dos Portuguezes o que outr'ora elles ja foram, e do povo brasileiro o que seu futuro promette!

E nós, senhores, que aqui estamos reunidos sob um mesmo pensamento, façamos um vivo protesto contra aquelles que entre nós querem plantar a discordia.

Os Portuguezes do Brasil são Brasileiros pelo coração e confundidos comnosco pelos laços de fa… lia, consideram nos patricios de seus filhos … de sua patria. Sejamos amigos, senhores … patria no-lo ordenam, e … dia e outros de mãos dad… este … Anniversario.

P…

que no Gabinete Po… Pernambuco, em o dia … 1856, quinto anniversari… ção do mesmo Gabinete, rec… Sr. Dr. A. R. de Torres Ban…

Que valem flores desbotadas, murchas,
Soltas do ramo, ao balouçar do vento,
Se ja fugio-lhes o matiz mimoso,
Se nem lhes resta nutritivo alento?

Que valem flores, se a fragrancia pura
S'esvaecera n'amplidão do espaço,
E, enlanguecendo e definhando em breve,
Morreu-lhe a seiva n'um terreno escasso?

Que doce encanto, que attractivo d'olhos,
Que lindo esmalte, que vistosas cores,
Hão de encontrar-lhes, se em manhãa serena
Ja se dissipam tão gentis primores?

Que valem ellas, se'inda vão rasteiras
Unir-se em c'roas de alecrim viçoso,
De cravo e dhalia, de jasmins e rosas,
Ricos enfeites de um jardim formoso?

Não dão ornato, nem belleza exprimem,
São pobres flores que valor não tem;
Sabem descabidas, humilhadas voltam,
E onde ellas passam não as vio ninguem.

Nem para off'rendas em festim singelo
São ellas proprias, que o brilhar d'um dia
Não lhes fadou uma existencia longa
No fragil berço que inda mal se abria.

Taes são meus versos!—E quereis que eu ouse
Dar-vos agora tão ruim presente,
Flores tão murchas, enfezadas, toscas,
Neste concurso seductor, luzente?

Ah! perdoai-me! se quereis o mimo
Tão diminuto que off'recer me he dado,
Tomai-o, apenas, como um voto ingenuo,
Não espereis um canto sublimado.

Poucos momentos rapidos decorrem,
E as producções do imaginar fraqueam,
Se não lhe ha tempo de medir-lhe os vôos,
Se a natureza os meritos rarêam.

A musa juvenil, tenue de esforços,
Abre-se um campo que sorri fecundo;
Mas desvassa-lo não será mui facil,
E exige della um rotear profundo.

Que vos posso dizer?—He findo um lustro
Q… lettras e ao paiz um monumento
Erguestes vós, tão cheios de esperança,
Possuidos de um nobre pensamento.

A' lei eterna que regula os seres
No seu viver mais amplo e magestoso,
A' lei do progredir humanitario
Prestastes vós um culto fervoroso.

Thezouros vastos da sciencia e d'arte
Vós para todos estender quizestes;
Dando-lhes meios de lição continua,
Larga colheita preparar viestes.

Então surgiram vocações, tendencias,
Ferteis idéas de moral proveito;
Da gloria, do saber a ancia indizivel,
Trouxestes vós o necessario effeito.

[...]ão obrastes ;
[...] constante
[...]ão lançastes.
[...]mpo, desdobrando austero
[...]s no volver da historia,
impetuoso e rispido
olvido tao feliz memoria.

Nunca o fará ! o mais fiel protesto
Falla por vós, arroja-se ao porvir
E da semente que uma vez plantastes
Hão de mil fructos immortaes surgir.

A mesma historia vos será propicia :
Vós que a indicastes ao cultor sincero,
Que lh'a mostrastes nos seus cofres d'oiro,
Não a tereis como juiz severo.

Sonhos de Roma, ficções da Grecia,
De Grecia e Roma illustração copiosa;
Do mundo antigo o respeitoso quadro,
Da nova idade a aspiração gloriosa :

Leis e systemas, theorias, usos,
Philosophos não só, grandes artistas;
Vultos sublimes elevados genios,
Oradores, poetas, estadistas :

A do futuro solução perfeita
Na fé robusta de ineffavel crença ;
Recreações, deleites que não morrem,
Da fantasia a vastidão immensa :

Tudo apparece no painel pomposo,
E nelle observa o pensamento humano
A expansiva progressão que encerra
Em seu destino augusto e soberano.

Quando assim fallo, o enthusiasmo, o jubilo
Sinceros, graves dentro em mim se agitam :
Comprehendei-me, cidadãos prestantes,
Que em vós tambem os corações palpitam.

Ainda mais !—o monumento egregio
Que levantastes he penhor seguro
Dessa harmonia quo dois povos prende,
Que os leva unidos a um feliz futuro.

Portugal e o Brasil irmãos se abraçam,
Linguagem d'ambos lhes iguala a vida :
Vós os fizestes ainda mais ligar-se
Em doce amplexo de união querida.

Um que foi grande renasceu nas lettras,
O outro, ainda joven, as cultiva ousado :
Aquelle o vio nascer, pensou-lhe o berço,
Este caminha fervido, arrojado.

O Gabinete Portuguez he typo
Que d'ambos elles ennobrece a historia :
D'uma litteratura entre dous povos
He mais um emblema que realça a gloria.

Mui bem o diz, nas expressões mais vivas,
Da intelligencia este festim solemne :
Este concerto de uma só familia,
Esta fiança de affeição perenne.

Vós que da Europa derivaes a origem,
Filhos da terra em que nasceu Camões,
Compatriotas de Garrett, Castilho,
D'esses que admiram as de mais nações :

Vós que, tão longe do paterno abrigo,
Longe do berço que de vós se ufana,
Contais aqui uma segunda patria,
N'este torrão da plaga Americana :

Vós que fundastes entre nós tão firmes
Famoso gremio de instrucção variada,
E ainda hoje o vedes prosperar seguro,
Seguindo affouto luminosa estrada :

Esta homenagem recebei singela
D'este das lettras minimo cultor :
He canto pobre de harmonia e gosto,
Mas he tributo do maior fervor.

Se na grinalda de cheirosas flores,
Com que vos brindam collossaes talentos,
Póde uma flor entrar já desbotada,
Pendida, e murcha e só, sem ornamentos :

Ahi a tendes, que a deponho humilde :
Dai-lhe o destino que lhe for melhor ;
Mas antes vêde que he de quem não póde
Fazer presentes de valor maior.

Eis o dia, Senhores, mais solemne,
Que nos ceos do Brasil tem despontado !
Aurora de esperanças mais perenne,
Que o povo Brasileiro tem saudado.

Bem alegre foi elle ! Inda estas flores
No rico vecejar o estão dizendo ;
Inda dizem nas selvas os cantores
Nos hymnos festivaes que estão rendendo.

Inda o repetem mugidoras vagas,
Que o mar arroja n'essa praia além ;
Inda o repetem harmonias vagas,
Que em nossos campos nossa brisa tem.

Inda palpita o coração de gozo,
Quando presente d'este dia a luz !
Nuncio foi elle de um porvir bondoso
A' Patria, ás lettras, ao progresso e á cruz.

A Patria trouxe a duração eterna,
Que sempre legam monumentos taes!
As lettras trouxe a geração moderna
Quantos thesouros anhelav[...]

E a mocidade caminhand[...]
Porque se lhe abre deste T[...] ingresso ;
Ira adiante, trabalhando [...]
Quando a Patria a senda [...]gresso.

Quem póde hoje sopitar a c[...]a,
Que o enthusiasmo lhe acce[...] no peito,
Vendo o Brasil a disputar a [...]
De outras nações que o tem[...]m sujeito.

Quem sabe o Eterno que dest[...] aprouve
No grande livro onde escreveu — Brasil—
Guardar a terra, que outra assim não houve,
De solo extenso, de riquezas mil.

Mas não sonhemos ó [...]sta ;
Qualquer que seja, s[...]liz :
Será immenso como a te[...]
Sera soberbo, como o povo [...]

A festa ! a festa ! que nos urge [...]
Que o ardor nos cresce, que o prazer [...]
Solemne he o dia, que n'um mesmo Temp[lo]
Dous povos une, duas nações accorda.

Solemne e grande ; porque he grande o povo
A quem pertence d'este dia a historia !
Nunca vencido Portugal, de novo
Tentam seus filhos augmentar-lhe a gloria.

E os Brasileiros exultando gratos
A' esta offerta da estrangeira mão,
Não poderiam sem mostrar-se ingratos
Negar-lhe o affecto, que merece o Irmão.

[...]m corramos ao banquete unidos,
[...] povos, mas o Templo he um ;...
[...]chas [...] um throno erguidos
[...]ar commum.

[...] urge o tempo,
[...] o prazer trasborda !
[...]m mesmo templo
[...]ções accorda.

Antonio Cezario de Azevedo.

[...] proferido pelo Illm. Sr. Dr. A. [...]e Torres Bandeira, no Gabinete [Por]tuguez de Leitura de Pernambuco, [e]m o dia 15 de agosto de 1856, quinto anniversario da installação do mesmo Gabinete.

Senhores !

Se he fora de duvida que a existencia politica e social dos povos offerece no seu particular desenvolvimento as diversas e innumeras phases por que vai passando a humanidade para attingir a completa realisação do seu destino moral ; não he menos incontroverso que a sua vida puramente intellectual assignala no correr das idades, e atravez de todas as revoluções, a marcha sempre ascendente e expansiva da civilisação sob o aspecto de sua mais elevada importancia.

O observador philosopho, ao entrar, desassombrado e livre, no santuario da historia, que lhe põe ante os olhos fontes magnificas de erudição profunda, e lhe abre o caminho as mais graves e instructivas meditações ; encontra, por certo, nesse vastissimo laboratorio de idéas e de principios, nesse grandioso theatro do espirito humano, uma lei superior e constante, que, tendendo para o aperfeiçoamento desse mesmo espirito, acompanha-o por toda a parte, em suas differentes e multiplicadas manifestações. Ao passo que se lhe patenteam, pelo estudo e pela comparação dos acontecimentos, as condições necessarias á existencia complexa das nações, com todas as suas especialidades e circumstancias peculiares ; ao passo que de dia em dia elle penetra sem receio nos segredos desse destino providencial que dirige os povos até o ultimo grão de sua marcha ascencional ; reconhece igualmente que nesse gyro continuo da sociedade não fica a intelligencia propriamente dita o derradeiro papel a representar, antes he ella que domina como soberana em todos os desenvolvimentos da humanidade, e fixa o ponto de partida e o complemento da existencia social. Por um lado, nesse tumultuar das gerações que se succedem na [va]riada scena do mundo, atravez de todos essas formas da organisação politica dos povos, avulta a necessidade urgente de uma transformação futura, para a qual se approximam elles, ao percorrer o grande circulo das instituições e dos costumes, das [...]s e dos systemas : por outro lado, observa-se ahi [m]esmo, no meio desse movimento incessante, o a[...]ro gradual do espirito ; que se remonta sempre, [n]as azas de uma aspiração fervida, que não para, [qu]e vôa, por assim dizer, na estrada progressiva dos [adi]antamentos e dos melhoramentos moraes. Esta [lei] superior, que se encontra ligada desde a sua ori[ge]m, á marcha da existencia humana, acha-la-he[m]os em todos os tempos figurando mais ou menos [su]periosamente na historia de todas as nações. [D]esde os povos do Oriente, os Egypcios grandes pelas investigações astronomicas, os Phenicios pelo commercio e pela navegação, os Assyrios e os Persas pela conquistas e pela extensão dos seus dominios, até aos Gregos polidos pela cultura das lettras e das sciencias, e aos Romanos celebres pelo insaciavel amor da gloria, unido aos esforços de uma civilisação arrogante e faustosa, he facil reconhecer essa lei como um typo que se reproduz constantemente, que se amplia, que se engrandece, que vai crescendo, conduzindo as gerações n'uma progressão sensivel, alargando a esphera dos descobrimentos, aplanando o caminho para as tendencias regeneradoras, e favorecendo em toda a sua plenitude o prodigioso impulso da actividade humana.

Que nos diz, com effeito, essa longa enumeração, de imperios que se succederam uns aos outros, vindo occupar consecutivamente os primeiros lugares no extenso quadro das revoluções sociaes ? Que significam esses invenciveis estimulos para sobrepujar na successão dos seculos o adiantamento das nações mais antigas, essas expansões de espirito na dilatada arena das sciencias e das lettras ? que valor teem essas escolas que se despertam de epocas em epocas, essa creação de doutrinas, essa porfiada pesquiza no seio da natureza physica e moral para extrahir-lhe pouco a pouco todos os segredos, esquadrinhar-lhe todos os thesouros, averiguar-lhe, perscrutar-lhe todas as formas, até quasi á substancial essencia das cousas, á origem primordial da propria existencia do espirito ? De que maneira, a não ser por uma combinação de principios irrecusavelmente providenciaes, poderiamos explicar essa metamorphose, a todos os respeitos admiravel, por que passou a Europa, depois que a introducção da barbaria e de elementos devastadores lançou-a por algum tempo no estado de quasi completa immobilidade e paralysação ? Como seria possivel mostrar os fundamentos e as razões dessa renovação brilhante que depois d'aquelle periodo tem apparecido pouco a pouco em quasi todos os paizes do continente europeu ?

Notai, senhores, este phenomeno, meditai-o profundamente, examinai-o por todos os lados, e vós chegareis a convencer-vos de que he uma necessidade natural, immutavel, indispensavel mesmo á perfeita organisação do mundo moral : convencer-vos-heis de que esta lei superior a todas as demais leis da vida immaterial dos povos, he o *progresso*, e não vos será difficil observar que neste seculo aquella sublime idéa tem chegado a um elevado desenvolvimento que tende cada vez mais á realisação de assombrosas concepções, de prodigiosos melhoramentos.

Entretanto, nessa multidão de factos, de acontecimentos, nessa não interrompida serie dos phenomenos da existencia humana, ninguem desconhecerá que o instincto civilisador se tem sempre manifestado ainda mais na cultura das lettras e das sciencias ; e que, estabelecidas as proporções especiaes a cada um dos povos, a cada uma das nações que já passaram, em nenhuma dellas se deixará de entrever mais ou menos pronunciado esse movimento de aspiração para a cultura das lettras, esse germen productivo da vida intellectual que *pari passu* acompanha o curso da humanidade em todas as suas differentes phases.

Esse ardente amor pela sciencia, esses vigorosos impulsos desenvolvidos em todos os ramos de litteratura, essa insaciavel sede pelo incremento successivo dos trabalhos da intelligencia, constituem outros tantos elementos inseparaveis da verdadeira existencia social dos povos ; e se alguns ha que não offerecem ainda esse espectaculo em toda a sua completa manifestação, he, sem duvida, porque ainda lhes não chegou a hora de representar por si sós o papel de que todos são encarregados para a consummação dos destinos providenciaes.

Lançai os olhos para a França, para a Allemanha, para essa Inglaterra tão potente e orgulhosa : attendei ao estado de cada uma destas nações no presente seculo ; e sem vos ser preciso caminhar adiante, ou estender as observações além deste circulo, reflecti que he nesses mesmos paizes que o accelerado progredir da civilisação toma hoje maiores proporções, e que a apuro da litteratura, no meio dellas, o aperfeiçoamento da sciencia, n'uma palavra—todas as condições da vida intellectual, estão em perfeita harmonia com a situação prospera de cada um sob a relação politica e social. Vós comprehendeis cabalmente a minha linguagem ; e quando mesmo vos fosse permittido pôr em duvida estes principios, que são para mim de incontrastavel evidencia, bastaria que vos demorasseis um pouco em analysar o movimento ascendente desse paiz a que deveis o berço.

Bastava que meditasseis sobre o progresso de Portugal, nessas épocas em que o valor de suas armas victoriosas annunciava a todo o mundo o esplendor de sua propria vida como nação. Emquanto por um lado as conquistas lhe estendiam a força até os mais remotos cantões do globo, e nos mares d'Asia e d'Africa, e em terras inhospitas e desconhecidas, tremulava o seu pavilhão soberbo e magestoso, no sólo da patria seus filhos corriam pressurosos na estrada de um verdadeiro progresso intellectual. Para illustra-la, ao mesmo tempo que a fortificavam outros como potencia conquistadora e guerreira, foram mais que sufficientes os cantos magnificos de Luiz de Camões, as explanações fervidas da musa lyrica e tragica de Ferreira, as amenas composições de Bernardes, as canções sentimentaes de Bernardim Ribeiro, e de Francisco Rodrigues Lobo, os vôos singelos da imaginação do Quita, e, alem destes os trabalhos eminentes de Barros, de Lucena, de B[...]o, de Vieira, de Fr. Luiz de Souza e Amador Ar[rai]s. O que prova isto ? que a vida da nação portug[ueza], assim como a de todas as outras, não podia ser completa emquanto não estivessem em harmonia os interesses propriamente materiaes com os interesses de uma ordem superior ; emquanto se não reconhecesse que a existencia social e politica gyrava dentro do mesmo circulo com a existencia intellectual ou do espirito.

Ao impulso vigoroso de uma reforma nos estudos vio Portugal, succeder uma quadra esperançosa no cultivo da litteratura e da sciencia ; e se já do algum medo os seculos aureos dessa nação haviam passado, e um espirito estranho invadia os dominios da lingua, e torturava os animos anciosos de melhores futuros, lá appareciam Garção e Diniz, lá surgiam talentos distinctos, que guardavam respeitosos a herança legada pelos sinceros e illustrados cultores de tão abundantes fructos. He que ainda transparecia alli o germen do progresso em seu desenvolver mais apurado e sublime : he que a civilisação ainda lhe avivava os quadros do seu existir primitivo ; e quando mais tarde, ao reclamo eloquente de novos semeadores no campo das lettras, desabrocharam tendencias da regeneração litteraria que Filinto estreou, e que outros engenhos teem dirigido sem perigo até aos nossos dias, embora lhe não assistisse tanto a seiva vivificadora dos primeiros annos, ainda lhe sobravam alentos para a consummação da grande obra da civilisação e do pro[gress]o. Bem longe de mim está o louco proposi[to de] lançar no esquecimento as honrosas memorias que hoje se ostentam ainda na historia da litteratura portugueza : ella vive radiante e formosa, porque he, sem duvi[da ...] presentemente o maior elemento daquella [...]

Quiz apenas [...] vos, senhores, com o exemplo do florente [...] d'outr'ora, que elle tambem levanta um el[...] [p]adrão para attestar a união dos progre[ssos ...] [intel]ligencia com os progressos de uma [...] [im]portante, o enlace do viver po[...] [el]evação com a grandeza do [...]co.

[...]s, o que vos tenho pon[derado ...] gerac[...] [c]omo deve ser comprehen[dido ...] dida [...] [repr]esentam os fastos e tradic[ções ...] ções his[...] existir sem a reunião da[...] quelles [...] sem o desenvolvimento [...] dessas duas [...] aperfeiçoamento social e moral prop[...] qual será o seculo em que mais se [...] patenteado, em que mais segura caminhe [...]ais se robusteça de dia para dia ? O sec[ulo ...] sem duvida, que, se até certo ponto march[...] [m]ente na senda dos melhoramentos mater[iaes ...] parece o representante exclusivo das idéas [...] [indu]strialismo e commercio, não se póde negar, q[ue ...] [e]sperançoso e opulento na carreira dos intere[sses] litterarios e scientificos. O seculo dos caminh[os] de ferro, do telegrapho electrico, das exposições i[nd]ustriaes e das grandes operações mercantis, he, sobretudo, o seculo das luzes : e he fóra de duvida que, se apparecem aberrações de espiritos menos [...] illustrados ou mais destituidos de boa fé, se aqui e acolá surgem com predominio exclusivo sob[re ...]uns as combinações de calculos extremamen[te ...]aes, desenvolve-se por outro lado certa tendencia de proveitosa renovação produzida pelas doutrinas de uma philosophia mais espiritualista, que derivára do christianismo. He por isto que neste seculo tudo parece approximar-se de um termo de estreita conciliação entre as idéas da philosophia propriamente racional com as daquella que se basea nas verdades de uma ordem superior : he por isto igualmente que hoje no meio de quasi todos os povos tanto se cura de activar o adiantamento das lettras e das sciencias ; porque se entende com muita razão, que he este o meio mais facil para conduzir ao seu completo *desideratum* a civilisação da especie humana.

He justamente debaixo de[sse] elevado aspecto que que eu considero como [...]ento de utilidade publica, e até mesmo [...] [imp]eriosa necessidade, a creação de estabel[ecimentos] litterarios, de instituições destinadas á [...] a' disseminação da litteratura e dos conhecim[entos] scientificos : e desvaneço-me de poder asseve[rar] este meu pensamento, bem longe de ser uma concepção destituida de fundamento, he baseado, ao co[n]trario, na geral opinião dos homens competentes, no consenso quasi unanime dos povos e das naç[ões]. Os livros dos estadistas, dos politicos e philos[ophos ...]s mais acreditados e encanecidos no estudo da [...] a social e moral da humanidade, ahi estão para le[van]tar um testemunho insuspeito em abono dest[a] asserção. Hoje, principalmente, que por todos os lados abrem-se a' intelligencia caminhos mais largos ; hoje que o sello indelevel de um fervoroso progresso está mais do que nunca estampado nos quadros da sociedade ; hoje se tem comprehendido mais do que em qualquer outro tempo que a diffusão das boas idéas he indispensavel para a consecução dos melhoramentos civilisadores ; e que para essa diffusão os corpos scientificos, as associações de homens de lettras, os gremios de instrucção esparzidos aos milhares, offerecem a mais provavel e segura iniciativa. Assim he que geralmente se entende (e se propala em celebres escriptos) que quanto mais se conseguir plantar o desejo e anciedade, e sêde mesmo do ler e de comprehender o que se lê ; quanto mais se ramificarem as bibliothecas preciosas, os gabinetes de recreio instructivo, tanto mais depressa ter-se-ha obtido tambem a realisação da suprema lei do progresso.

Está ligado tão intimamente com ella o crescer, o cultivar solicito e perseverante das lettras, o esmero no aprender e no saber, que já houve quem dissesse que a *litteratura he a expressão da sociedade*. Este grave pensamento de Bonald, tão energicamente defendido e sanccionado por Ca[...]ier, he a sentença geral escripta no frontispicio da historia de todas as nações.

E se não he isto a verdade, senhores, se ainda ahi uma supposição erronea, qual seria a razão que vos impellio, ha cinco annos, a fundar nesta provincia um *Gabinete Portuguez de Leitura* ? Que outro pensamento actuou em vossos espiritos á semelhante respeito, a não ser a profunda convicção em que estaveis, e ainda estaes, de que satisfazieis uma clamorosa necessidade, e consummaveis um acto de incontestavel merito ? que outra idéa occupar-vos-hia então senão fosse a de apressar dest'arte o movimento civilisador do presente seculo, e de concorrer com o vosso contingente para o maior beneficio da sociedade a que pertenceis ? Ninguem mais habilitado para dar-me a conveniente resposta do que vós que neste momento commemoraes com toda a' pompa, com todos os signaes de intranhavel satisfação, o quinto anniversario da installação deste *Gabinete* que fundastes.

Bem vedes, senhores, que, comprehendendo eu a civilisação e o progresso como os comprehendo, divisando na maior expansão da vida intellectual um dos primeiros e mais fortes elementos para se conseguir o resultado altamente humanitario que depende daquelles dous principaes, não poderia jamais deixar de ver nesta instituição um poderoso agente, não só da illustração deste paiz, senão da publica felicidade.

He sob tão doce e profunda impressão que eu venho agora tomar parte com vosco em tão apparatoso concurso, que tem para mim tanto de significativo pelo lado puramente moral, como de animador e esperançoso para as gerações futuras, quando seja considerado á luz da verdadeira philosophia social. Era-me impossivel, pois, votar ao silencio as idéas que nutro ácerca deste vosso instituto, mormente hoje : seria abafar o sentimento espontaneo e quasi instinctivo do meu coração, que he ao mesmo tempo, se o posso dizer assim, um pensamento intimo e estribado na mais inabalavel convicção.

Ninguem poderá contestar de boa fé, ninguem poderá pôr em duvida a geral utilidade que tem derivado do *Gabinete Portuguez de Leitura* nesta provincia : ninguem tera' forças para sensatamente desconhecer o caracter de transcendente necessidade que o reveste desde o primeiro dia de sua creação. Ha neste espaço de cinco annos ja uma historia feita em prol de sua existencia ; e a historia viva não a poderão apagar nem juizos parciaes, nem infundadas preoccupações.

Figurou-se-me desde o principio, senhores, que esta instituição viria a produzir no correr do tempo os mais saborosos e abundantes fructos : reconheci desde então que uma sociedade, filha de perseverantes esforços, cimentada no amor do progresso, e tendo como seu principal objecto a disseminação de todos os conhecimentos litterarios, de todos os cabedaes scientificos, adquirida na leitura facil de bons livros, de obras primorosas, seria não só um proficuo meio para a mais extensa vulgarisação de instrucção solida e copiosa, mas ainda um eloquentissimo testemunho erguido em favor de nosso intellectual aperfeiçoamento.

Não me enganei, senhores. Se vós comprehendestes que sem a divulgação de taes principaes, nunca se chegaria a contribuir com o mais promettedor contingente para a construcção de edificio mais bello e duradouro ; se desempenhastes fielmente o papel de que vos havieis encarregado, ao emprehender tão poderosa tarefa, não comprehendestes menos que a traça desse edificio viria a ser incompleta, e burlados os vossos intentos, se não abrisseis a variedade das necessidades e dos gostos um amplo manancial na historia, na philosophia, na religião, na politica, na litteratura especialmente considerada, no romance, emfim, em todos os ramos dos humanos conhecimentos. Um instituto creado desta sorte, levantado sob tão lisongeiros auspicios, deverá vir a ser um salutar sustento aos espiritos anciosos de illustração, avidos de melhoramentos ; e desde esse primeiro momento, desde a sua effectiva inauguração, tem elle realisado até hoje todas as aspirações a que era chamado, tornando-se como um padrão que mais testifica o estado de moral engrandecimento a que pode elevar-se esta provincia. Como todos os estabelecimentos da mesma ordem, como todas as associações que para taes fins existem criadas em quasi todos os paizes da Europa, o *Gabinete Portuguez*, installado entre nós, tem conseguido realisar um duplo pensamento :—concorrer para o fomento e radicação das boas idéas, da civilisação e do progresso, e augmentar cada vez mais o desenvolvimento da moralidade publica, offerecendo a vida activa da intelligencia os mais vastos e inextinguiveis recursos.—He ahi que o espirito investigador, colhe de um momento para outro, por intermedio da leitura, somm[as] de [conheci]mentos que lhe devem ser ut[i]lissimos : he a[hi que] ja se tem adquirido e fortificado certo gosto que reanima e estimula os esforços da razão, as criações da fantasia, os productos do engenho. Quantos ja não teem colhido ahi preciosissimos resultados ! Aqui he um que se apresenta para sondar no seio da historia a completa revolução da sociedade e do homem em particular para este não faltam alimentos, e desde os primeiros historiadores até os mais novos, estão-lhe patentes diante dos olhos todos aquelles que mais lhe podem excitar a attenção. Profunda-se na meditação dos Xenophontes, Herodotos e Thucydides, estudar Livio e Polybio, Mul[ler], Niebhur e Cantu, e outros elles os achará para [s]atisfazer-lhe o espirito. Alli consultam-se os monumentos grandiosos da antiga e da moderna poesia, goza-se dos elevados cantos de Homero, dos arrebatamentos sublimes de Pyndaro, das sentidas endechas de Tibullo e Propercio, dos mimos de Anacreonte, das harmonias suavissimas de Virgilio, das incomparaveis bellezas de Ovidio : apreciam-se os soberbos rasgos do engenho de Tasso e de Milton, os delicados primores de Ariosto e Wieland, as producções riquissimas de Castilho, de Herculano e Garrett : n'uma palavra, todos os eminentes poetas desde Hesiodo, Euripides, Catullo e Sophocles, até Byron, Lamartine, Espronceda, Manzoni, Delavigne e Victor Hugo. Emfim, a sciencia de Platão e Descartes, a de Ptolomeu e Arago, as explorações ethenographicas, mathematicas e physicas, o estado de todos os conhecimentos humanos, de toda a litteratura, em geral, tudo pode ser ahi observado, examinado, meditado.

Hoje, senhores, perante vós que sois os constructores e zelosos guardas desta sumptuosa obra, perante vós que haveis conservado até agora este monumento vivo, este significativo padrão do [...] progresso, que poderia eu dizer [...] cessar io explicar-vos neste mom[ento ...] nidos debaixo de um pensamento [...] e humanitario, solemnisais o vosso mesm[o] triumpho, solemnisando a criação de vosso [...] instituto ? Encho-me de orgulho quando [...] que esta associação inaugurada no seio da minha patria veio ainda mais reatar e robustecer as relações de fraternal amisade entre dous povos que ja viveram juntos, cuja lingua, cujos costumes, cuja religião e gove[rno] são os mesmos. O *Gabinete Portuguez de Leitura*, fundado por Portuguezes nesta provincia, além de ser um penhor de reciproca segurança entre duas nações irmãas, he um typo que representa ainda mais a unidade de duas litteraturas homogeneas, que, separando-se por um lado, estão destinadas a formar um só corpo ainda por muito tempo :—tal he a opinião que me apraz nutrir, tal he a convicção que tenho de que tudo concorre para consolidar cada vez mais os laços da minha e da vossa patria. Se este *Gabinete* he mais que tudo um instituto litterario, erguido aonde se falla a formosa e opulenta lingua de Camões e Vieira, he por isso mesmo especialmente consagrado a reforçar as duas litteraturas, nascidas no mesmo tronco, a promover o progresso intellectual dos dous paizes que na Europa e na America estão mais intimamente ligados entre si.

Estes sentimentos, senhores, que me ufano de exprimir ante vós, eu não poderia deixar de expôr-vos neste momento ; e ainda mais grato me he declarar-vo-lo assim, quando me lembro que fui por vós especialmente convidado para tomar parte neste festejo. Dous dias apenas tive por mim : fiz o que pude, resta-me pedir-vos que me desculpeis se não fiz o que devia, o que era de meu ardente desejo.

A estrada que tendes seguido até hoje he brilhante : continuai a trilha-la soffregos e enthusiasmados. Espero que este vosso instituto, tão auspiciosamente criado, nascido em dia classico e sublimissimo para a nossa crença, como he este, em dia de verdadeiro triumpho, progrida sempre na venturosa marcha que tão solidamente encetara.

O futuro será vosso ; e as flores da gloria, e as bençãos de todos, vos dirão muito mais do que posso eu dizer nestas mal traçadas e grosseiras linhas com que, por ventura, vos tenho importunado.

Discurso proferido por um dos membros da illustre commissão do Ensaio Philophico Pernambucano, o Illm. Sr. Ocidio da Gama Lobo.

Senhores socios do Gabinete Portuguez de Leitura. (*) — Celebrando hoje o V anniversario da installação da vossa sociedade, não vos quizestes esquecer do Ensaio Philosophico Pernambucano ; entendestes que elle não devia ser excluido desta festa em hora da intelligencia.

O Ensaio Philosophico sensivel a esta demonstração de amizade, envia uma commissão para vos felicitar pelo prazer de que hoje vos deveis possuir, e concede-me a palavra em seu nome para vos exprimir quanto elle vos considera, quanto vos estima.

O Ensaio Philosophico vê no Gabinete Portuguez uma sociedade irmã, um campeão valente, que mais do que elle tem servido, que mais do que elle servira ainda para lutar com a ignorancia e vence-la, para combater com o erro e derriba-lo.

He por meio das associações que o mundo se ha de civilisar ; as individualidades nunca foram as executoras das grandes idéas ; a concessão tem sido sempre sua, mas a realisação pertenceu em todos os tempos as corporações. Para o individuo que trabalha só com a propria força, tudo he custoso e quasi tudo impossivel, para as corporações que trabalham com a força de todos, onde todas as forças se combinam, onde todas as intelligencias convergem para um centro commum, para as corporações dizemos nós, nada ha impossivel e tudo he facil.

Quebrai, senhores, o laço que vos une em sociedade, separai-vos unos dos outros, e não tereis a gloria de apresentar em face do povo brasileiro um monumento tão precioso da illustração portugueza : isolados, não tereis feito cousa alguma, reunidos em sociedade, sois a gloria de vossa patria ; he que as associações são a fraqueza, mas produzindo a força, e vencendo tudo o que ha de mais forte.

O segredo do estado florescente da vossa sociedade está na vossa união ; ella começou pequena para se tornar grande, humilde para se tornar elevada ; continuai unidos que sereis fortes, tornai-vos fortes e fareis tudo.

O triumpho da verdade sobre o erro he o fim do Gabinete, e de todas quantas sociedades litterarias existem ; o erro he por si mesmo impotente, porque tras comsigo o elemento de sua morte, mas nessa vida curta, e tem quanto elle não merre, triumpha muitas vezes da verdade, e quando não vence, tambem não dá um passo para traz sem um combate ; ha de custar, ha de ser arrastando-se, mas por força elle ha de dar o ultimo arranco e ha de deixar a humanidade !...

Adão o autor do peccado, a causa da queda da humanidade, foi sepultado no Calvario ; seculos, muitos seculos depois Jesus Christo, o autor da salvação, a causa da regeneração, expira no Calvario tambem, n'uma Cruz cravado, por um mysterio incomprehensivel, sobre o mesmo lugar da sepultura de Adão, e com seu sangue que se embebe na veia e vai molhar os ossos do peccador dos seculos, elle lava-lhe as manchas do peccado, e regenera-o, e salva-o ; e regenera e salva a humanidade tambem.

Desde este dia, senhores, o erro deixou de existir ; Jesus Christo, o Verbo, a intelligencia de Deos, descendo ao mundo para vence-lo não havia deixa-lo com vida. E que a sua palavra não foi ainda universalmente acceita, he que a arvore plantada na Judea ainda não poudé cobrir com seus ramos o mundo inteiro.

A civilisação moderna, filha do christianismo, nasceu no Calvario ; a verdadeira philosophia, a verdadeira sciencia, a philosophia e a sciencia do seculo estão pois no Evangelho. Mas quando passarão ellas do Evangelho para nós ?

Quando, senhores ?... Creiamos e trabalhemos, para estarmos tão proximos da verdade passaram-se muitos seculos e ainda passarão muitos para ficarmos de posse della ; creiamos e combatamos, que cada dia ella ficará mais perto de nós.

He o que faz o modesto Ensaio Philosophico quanto elle pode, he tambem o que tendes feito, e o que esperamos que continueis a fazer. — Vós mereceis, senhores, de nós, do Brasil, e do mundo inteiro tudo o que pode inspirar o amor da patria, o amor das lettras e o amor da verdade.

As sociedades litterarias que vão agora surgindo, provam muito bem que o progresso intellectual e moral do Brasil, não he uma chimera, e são um protesto solemne contra essa materialidade, esse fanatismo industrial, que absorvendo o pensamento do homem, o faz somente cuidar nas comodidades da vida material, e esquecer-se de que tem um espirito que he toda a sua nobreza, que he o que o faz homem e o que constitue o ponto de contacto entre elle e Deos.

O Gabinete Portuguez não tem tido uma existencia improductiva ; elle já tem dado seus fructos, já tem auxiliado muito o progresso das lettras da provincia, já muitas intelligencias se tem enriquecido com as luzes que daqui elle espalha, já muitos espiritos se tem allimentado com a nutrição que elle fornece ;—tem feito muito, senhores, o Gabinete, mas ainda não fez o que he bastante, o que elle pode fazer, o que se espera que elle faça.

Continuai, senhores, ajudai o Brasil em seu melhoramento intellectual e moral, propagai a verdade pelo meio que adoptastes, e Pernambuco, o Brasil e a humanidade, abençoarão a vossa memoria, vendo o resultado de vossos trabalhos.

Todas estas sociedades, senhores, são irmãas, irmães que se devem amar e proteger ; e o dia anniversario do nascimento de uma dellas, deve ser para todos um dia de gloria, e um dia de alegria.

He o que vos diremos em nome do Ensaio Philosophico, e o que vos deviamos se fallassemos em nosso proprio nome.

(*) Na sessão do Ensaio Philosophico de 14 do corrente, ás 7 horas da noite, he que fui nomeado pelo presidente desta sociedade, da qual tenho a honra de ser membro, para, em falta do orador, representa-la na sessão magna, que em memoria de sua installação celebrava o Gabinete no dia seguinte.

Seja o pouco tempo que tive, uma razão para desculparem a imperfeição do meu discurso.

DISCURSO

proferido pelo Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa no Gabinete Litterario, por occasião de festejar-se o quinto anniversario de sua installação no dia 15 de agosto de 1856.

Senhores. — Convidado por esta respeitavel corporação para concorrer a solemnisa-la, julguei conveniente lançar algumas palavras no papel para significar-lhe de uma maneira authentica o meu agradecimento pela honra que me ella fez dando-me o titulo de — Socio Benemerito —, e os meus votos pelo progresso de um estabelecimento que se me apresenta ao espirito como o laço mais estreito que deve no futuro ligar os destinos de duas nações, ja presas entre si por tantas cadeias insoluveis [...] [P]ensei, senhores, que ha um territorio [...] para as nações ; esse territorio em que todas as almas individuaes se generalisam até o ponto de se perderem no seio de uma só alma : esse territorio, senhores, he o da moral, o da sciencia, o das artes ; sendo que o da moral só consegue esse ponto culminante de elevação, quando se transforma em religião, porque a identidade da religião consistindo no mesmo Deos e na mesma interpretação, fornece á moral a unica base segura, e lhe dá o caracter de universalidade que lhe constitue a verdadeira essencia.

Em minhas pesquizas do raciocinio, achei sempre que o bem, a verdade e o bello uniam os homens e os constituiam em uma só familia, ao passo que o mal, o erro e o feio os desligavam ; porque sendo a perfeição uma, a imperfeição he multipla, gradual e individual.

Em moral, senhores, foi achada a ultima expressão no Evangelho ; mas esse mesmo Evangelho haveria perdido o seu caracter de bem absoluto se passasse pela interpretação individual. A maxima — *tot capita, tot sententiae* — he a verdade pratica da humanidade individualisada ; a igreja, pois, como meio de conservar a interpretação do Evangelho em sua pureza, era uma necessidade indeclinavel para o catholicismo do Evangelho. As religiões protestantes não podem nunca attingir ao catholicismo, porque não tem a unidade de interpretação de que goza a Igreja Romana. Como he possivel, senhores, que sendo o *bem* de um caracter absoluto, a interpretação do Evangelho esteja confiada a mais de um centro ? E como he possivel que esse centro seja destituido dessa infalibilidade que dê á interpretação a força obrigatoria e o caracter de unidade que todos devem desejar ? Digam-se, portanto, christãos e sectarios da Cruz e do Evangelho todos aquelles que [com]mungam fóra da Igreja Romana, elles o não são, porque não possuem um guarda permanente e infallivel do Evangelho. O Evangelho, só o possuem em sua pureza os homens que commungam o catholicismo, e que veem na cadeira de San Pedro o verdadeiro guarda do Evangelho, a unica fonte infalivel de interpretação.

Quando assim penso, senhores, não posso deixar de render infinitas graças ao Creador de todas as cousas por haver feito nascer de Portugal essas gerações que habitam o Brasil, e que se ostentam no futuro outros tantos guardas do verdadeiro progresso humanitario.

Mais de uma vez tenho ouvido a espiritos superficiaes, e que todavia se tem em conta de fortes, lamentar que o Brasil não tenha cahido nas mãos do Hollandez. Se assim fôra, estariamos mais adiantados nas sciencias, nas artes e no movimento industrial, dizem elles. Desgraçados ! Blasfemos ! E a moral, e a religião ? Não são por ventura a moral e a religião os verdadeiros guardas da humanidade ? Revolto-me sempre contra a opinião daquelles que só medem o progresso humanitario pelo desenvolvimento das faculdades physicas, sentimentaes e intellectuaes do homem : esse modo de pensar demonstra uma ignorancia da historia e uma irreflexão imperdoaveis. O verdadeiro progresso he aquelle que se prende a personalidade humana, as faculdades moraes, á religião, emfim. Não ha gozo corporeo, ou intellectual que se compare com o gozo moral, aquelle que se alcança com a pratica do Evangelho em sua pureza. Fossem, pois, quaes fossem os bens corporeos, artisticos e intellectuaes que nos trouxesse a dominação hollandeza, nenhum seria comparavel com o dom do catholicismo, nenhum traria compensação á perda do Evangelho, como no-lo transmitte a cadeira de San Pedro. Gloria e mais gloria, portanto, áquelles que, salvando a nossa patria do jugo estrangeiro, salvaram sobretudo o nosso Deos, os nossos anjos, os nossos santos, os nossos templos, o nosso papa, o nosso culto ; porque he ahi que está a nossa grandeza no presente e no futuro, he ahi que está a permanencia da nossa vida de nação.

Ha poucos dias, em um discurso que tive a honra de recitar perante numerosa e illustrada assembléa no Atheneu Pernambucano, eu disse : — O progresso da humanidade deve ser medido principalmente pela vontade, e não só pelas faculdades physicas, artisticas e intellectuaes. E então accrescentei que nos —dous primeiros mil annos a humanidade se conservou por uma familia, pelos descendentes de Seth ate Noé, e destes até Abrahão : foi a infancia da humanidade, o periodo de inspiração satanica ; — que nos dous segundos mil annos, vida de adolescencia da humanidade, salvou-se esta por uma nação, a nação judaica ; — e que, finalmente, na terceira phase da vida humanitaria, na sua virilidade, que começou com Jesus-Christo, a humanidade salvou-se pelo christianismo, que dentro em poucos seculos tornou-se catholico. Procurar fóra da moral e da religião o verdadeiro progresso humanitario he caminhar loucamente, he ler a historia sem a entender, he perder-se nos factos e nunca attingir a lei que os domina.

O que he dos progressos ante-deluvianos ? Não se sabe delles, porque foram engulidos pelas aguas do diluvio. O que he dessa famosa Thebas com as suas cem portas, que mereceram ser cantadas por Homero ; com a sua estatua de Memnon, que pronunciava um som articulado quando tocada pelos primeiros raios do sol — *ubi radiis solis icta est, vocalem sonum reddens* ? — O que he dessa celebre Memphis, capital do Heptanomio, com seus templos magnificos, com as suas pyramides ? Onde está o extraordinario castello do Cairo, onde os obeliscos cobertos de jeroglyphos, as pyramides, o labyrintho, o lago de Meris, e outras mil maravilhas que aformoseam as narrações e discripções dos prosadores e dos poetas ? Nada disso salvou o Egypto, e nem a famosa fertilidade do seu Nilo. O Egypto não conhecia o verdadeiro Deos, o Egypto não conhecia a moral do Evangelho, e o Egypto não tem mais do que uma existencia historica. Se o Egypto possuisse a verdadeira lei do progresso, morreria, decahiria de sua grandeza ? Não.

O que he da Grecia ? Que povo do mundo igualou nunca a Grecia no culto das bellas artes e das sciencias ? O que he de Esparta ? O que he de Athenas ? O que he desse areopago, dos seus magistrados, das suas assembléas populares, dos seus amphyctions, das suas dansas, da sua marinha tão famosa, dos seus theatros, dos seus templos, dos seus primores d'obra de esculptura e de pintura, de seus phylosophos que ainda primam no mundo do pensamento ? Perguntai-o a Chateaubriand, a Byron, a Lamartine, a Poujoulat. Elles vos farão uma discripção que vos arrancará lagrimas.

O que he de Roma, com todas as suas opulencias, com todos os seus triumphos, com todos os seus oradores, com todos os seus philosophos, com todos os seus jogos, com todos os seus sumptuosos edificios, com todas as suas glorias, que ainda hoje assombram a imaginação do homem que as remmemora ? Quereis sabê-lo ? Ouçamos a Chateaubriand em seu Estudos Historicos :

« Deos (diz Chateaubriand) tinha deliberado seus decretos, executou-os. Roma, que em suas fronteiras descobre apenas solidões, pensa nada ter de que arreciar-se ; e não obstante, é nesses campos vasios que o Omnipotente reune o exercito das nações. Mais de quatro centos annos são precisos para reunir esse innumeravel exercito, ainda que os Barbaros, apremados como as ondas do mar se precipitam a passo de carreira. Condu-los um instincto miraculoso ; se carecem de guias, servem-lhes como taes as bestas ferozes ; elles ouviram alguma cousa lá de cima que os chama do septentrião e do meio dia, do poente e da aurora. Quem são elles ? Só Deos lhes sabe os verdadeiros nomes. Tão desconhecidos como os desertos donde sahem, ignoram donde veem, mas sabem para onde vão : marcham todos ao Capitolio, convocados como se dizem a destruição do imperio romano, como a' um banquete.

« A Scandinavia, appellidada a fabrica das nações, foi a primeira convocada a fornecer seus povos ; os Cimbrios são os primeiros que atravessam o Baltico ; elles appareceram nas Galias e na Italia como a vanguarda do exercito de exterminio.

« Um povo que deu seu nome á Barbaria toda, e que todavia foi prompto em civilisar-se, os Godos sahiram da Scandinavia após os Cimbrios a quem haviam talvez expulsado. Esses intrepidos barbaros se foram augmentando em sua marcha ; elles reuniram por alliança ou por conquista os Bastarnos, os Venedas, os Sarigas, os Roxalans, os Slavos, e os Alanos : os Slavos se estendiam por traz dos Godos nas planicies da Polonia e da Moscovia ; os Alanos occupavam as terras vagas entre o Volga e o Tanais.

« Ao aproximarem-se das fronteiras, os Allemães, que são talvez uma parte dos Suevos de Tacito, ou uma confederação de *todas as castas de homens*, collocavam-se diante dos Godos, e tocavam nos Germanos propriamente ditos, que bordavam as ribanceiras do Rheno. Entre estes encontravam-se no Alto-Rheno nações de origem gauleza, e no Rheno inferior tribus germanas, as quaes, associadas para manterem a sua independencia, se davam o nome de Francos. Ora, essa grande divisão dos soldados do Deos vivo, formada das quatro linhas dos Slavos, dos Godos, dos Allemães, dos Germanos com todas as suas misturas de nomes e de raças, appoiava a sua ala esquerda ao mar Negro, sua ala direita no mar Baltico, e tinha em frente o Rheno e o Danubio, fracas barreiras do imperio romano.

« O mesmo braço que sublevava as nações do polo expellia das fronteiras da China as ordas de Tartaros convocados ao ponto de reunião. Emquanto Nero derramava o primeiro sangue christão em Roma, os antepassados de Attila caminhavam silenciosamente pelos bosques ; vinham postar-se ao Oriente do imperio, sendo, por um lado, separado dos Godos apenas pelos Palus-Meothides, e, do outro, reunindo-se aos Persas, a quem haviam meio subjugado. Os Persas continuavam a cadeia com os Arabes ou os Sarracenos da Asia : estes na Africa davam a mão as tribus errantes do Bargah e do Sahara, e estas aos Mouros do Atlas, acabando de fechar em um circulo de povos vingadores, a esses deoses que tinham invadido o Ceo, e a esses Romanos que haviam opprimido a terra. »

O que he de Carthago, senhores ; o que he da Phenicia : essas grandes potencias maritimas, que resumiam em si todo o commercio ? O que he da Persia e dessas grandes potencias do Oriente ? Sumiram-se, e dellas mais não resta senão uma lembrança historica ou uma imagem amortecida !

Convenhamos, por tanto, senhores, que a verdade religiosa he a primeira sobre que assenta a existencia e o progresso dos povos, e onde essa verdade falta, a vida das nações he incapaz de attingir a um futuro grandioso e eterno.

E ao passo que assim acontecia com as nações mais cultas do velho mundo, quem mantinha os destinos da humanidade ? Um pequeno povo, o povo judaico. Reduzido a uma porção de familias escravisadas no Egipto, elle sahe dahi guiado por Moyzes ; passa quarenta annos [no] deserto ; toma posse do paiz de Cha[naan ...] republi[...]canamente por juizes [...] [mo]narchia ; David o ac[...] conquistas ; Salomão [...] [Jeru]salem, e esse templo a[...] em que [...] substituido pela [...] em Roma. Querei[s ...] mundo o povo jud[...] Chateaubriand, expo[...] e em rapido quadro o s[...]

« Entre Adão e o Chr[isto ...] do collocado sobre a mo[...] e a cruz erguida sobre [...] abysmadas na idolatria, [...] pai de familia. Ellas [...] traços com seus vicios e s[...] sua barbaria, de modo que [...] tornam vivas : o novo Ezech[iel ...] [s]obre o[s] [oss]as aridas, e ellas ressuscitam. [Ma]s no meio dessas nações existe um pequeno povo que perpetua a tradicção sagrada, e faz ouvir de tempos em tempos palavras propheticas. O Messias chega ; a raça vendida acaba, a raça resgatada começa, Pedro leva a Roma os poderes de Christo, ha renovação do universo. »

Não me collocarei, senhores, no ponto de vista exclusivo de Bossuet e não verei na verdade religiosa o unico progresso humanitario ; penso que tambem as artes e as sciencias são signaes significativos e esplendidos desse progresso, mas quando as não illumina a verdade religiosa, essas sciencias e essas artes nada valem e são mesmo o principio da queda das nações.

Porque razão vemos Rousseau pronunciar-se [t]ão eloquentemente contra a renovação das lettras ? São falsos os seus argumentos deduzidos da historia antiga ? Não. He que a sciencia sem o apoio da religião conduz os povos a desmoralisação.

Ja vedo que o Brasil se deve ufanar de ter por origem a Portugal, porque foi de Portugal que lhe [v]eio a verdade religiosa. E, pois, aquelles que lamentam o termo da dominação Hollandeza, aventuram um pensamento estupido, que he indigno de ser pronunciado por Brasileiros que comprehendem a sua dignidade.

Mas, Srs., porque, a despeito da communhão de religião, o laço mais estreito que pode ligar os povos entre si, vemos ainda essas disidencias entre o Portuguez e o Brasileiro ? Talvez seja, senhores, por que ainda se não estabeleceu a solida communhão do terreno scientifico e artistico, entretanto essa revolução parece ir-se effectuando, e he com satisfação que vejo entre nós esse gabinete de leitura como um laço poderoso entre as duas nações. A verdade philosophica ou a sciencia, Srs., quando he guiada pela verdade religiosa deve necessariamente conduzir a fraternidade.

Assim como, pela religião que dá o bem absoluto, os homens se aproximam, o mesmo acontece pela sciencia, que tem por principio e termo a verdade. Ora, como Deos he o summo bem e a summa verdade, temos que pela religião e pela sciencia todos nós voltamos ao seio da divindade, patria cummum, onde os odios e as divisões são desconhecidos, ponto onde as individualidades como que se perdem para se constituirem em uma unidade identica.

A mesma observação podemos nós applicar ao movimento artistico, que consiste na traducção do *bello*. E o que he o *bello*, Srs. ? He em minha opinião o typo formal das obras de Deos. E quando digo o typo formal das obras de Deos, não me refiro sómente á creação material senão como á creação immaterial e a toda a manifestação de seus attributos divinos. Não vemos com Topffer a necessidade de um sentido especial para nos erguermos a concepção do *bello*, e admittimos ainda que a *razão* que nos dá o conhecimento philosophico do que diz respeito a substancia e attributos de Deos, he a mesma faculdade que nos communica a forma sublime e magestosa dos productos da actividade divina ; e como as obras de Deos ou são no dominio moral ou no dominio phisico, em um ou outro nós encontramos essa forma que nos arrouba acima de nós mesmos e que parece collocar-nos ao pé do Throno de Deos, para ve-lo querer, pensar, ou obrar em toda a sublimidade do ser.

Dahi resulta, como bem pondera Topffer, que a belleza não consiste na copia e sim no typo ideal, que não he dado a todos encontrar.

Não he de admirar, senhores, que a escola christãa havendo erguido a noção moral e a noção da verdade a seu mais alto come, tenha elevado tambem a essas alturas a noção do bello. Onde ha o verdadeiro conhecimento de Deos, ahi ha tambem uma manifestação mais saliente do bello em suas diversas applicações.

Onde a razão, senhores, da supperioridade do livro de Job sobre os mais ricos episodios de Homero ? Por que razão essas torrentes de sombria harmonia amontoadas, segundo a bella phrase de Poujoulat, na alma de Moyses nos dias de dor, que elle passou durante a sua longa emigração para as solidões do mar Vermelho, se ostentam arrebatadoras ainda depois de tantos seculos ? Porque razão, ao passo que Illiada e a Odysséa caducaram, essa historia escripta ha 35 seculos não envelheceu, nada perdeu de seu interesse e de sua verdade, e será sempre grande e sempre bella ? He porque as narrações de Homero são filhas das ficções gentilicas, ao passo que a historia de Job he animada pela verdadeira noção de um Deos sublime em suas concepções, sublime em seus actos ; immenso em sua justiça e immenso em suas misericordias ; he porque servindo-me ainda das loquentes palavras de Poujoulat, na historia de Job ouvem-se os gritos do desespero, ouvem-se os lamentos das victimas ; veem-se cahir dos olhos humanos lagrimas silenciosas ; encontra-se o mal na triste variedade de suas obras, e as provanças da vida em seu formidavel caracter.

Porque razão não encontramos na antiguidade nada que se assemelhe, nada que possa comparar-se as harmonias do cantor de Sião ? Que musa grega pode jamais emparelhar com a musa divina de Siloé ? He que a musa que inspirou ao Psalmista sente, chora, espera, contempla a sublimidade do homem, como obra de Deos ; he que a magestade, a bondade do Creador brilham nos canticos de Israel, he que nesses canticos nós encontramos Deos, Deos em toda a parte como no mundo. Ouçamos a Poujoulat, senhores, o historiador de Jerusalem :

«Os psalmos se misturam com as nossas recordações de infancia, as santas harmonias acompanharam os nossos primeiros passos na terra. A maravilhosa poesia de David sahe dos labios dos meninos em torno do altar, debaixo das abobadas da capella. As religiosas inspirações que nos appareceram na primeira alva de nossos dias, seguem-nos em todas as epocas solemnes de nossa vida moral, em nossas alegrias e em nossas dores ; e quando chega o derradeiro termo, ainda lá estão para adormecerem os nossos males e despertarem as nossas esperanças. Admiravel destino dos cantos do rei propheta ! Depois de haverem sido repetidos nos remotos paizes que lhes foram a patria, e em seculos que muito distam de nós, ainda retumbam desde mais de tres mil annos, nas cathedraes das cidades como na capella das aldeias, e são repetidos tanto pelo rico como pelo pobre ; tanto pelo sabio como pelo ignorante, nos quatro cantos do universo, e em toda a parte onde se se nos depara uma sociedade : conheceis um poema que tenha tão profunda e tão universalmente entrado no coração e na memoria dos homens ? » O cantor das harmonias de Sião erguera-se até as concepções divinas e lhes roubara a forma ; dahi, senhores, a eternidade do bello nas inspirações da musa de Siloé.

E o que não he a historia do bello no reinado do christianismo ? Lede Homero e Virgilio, e depois lede a Divina Comedia, lede a Jerusalem Libertada, lede o Paraizo Perdido, lede a Messiada e notareis a grande differeça que separa aquelles principes dos poetas gregos e romanos — de Dante, de Tasso, de Milton, de Klopstolk. E o segredo dessa superioridade do bello nos poemas da escola christãa ? He que só o christianismo possue o verdadeiro conhecimento de Deos e he unico que attinge por inspiração a forma sublime e magestosa dos productos da actividade divina ; he que a fronte humana illuminada pelo fóco divino reproduz a scena grandiosa da Trindade, formando o homem e soprando-lhe por sobre a face para lhe transmittir essa alma que lhe he a copia, a imagem fiel. O que não seria Camões, se com as grandes e bellas imagens christãas não viessem de envolta torpes e ridiculas divindades pagãas ? Quando [s]e lê o principe dos poetas portuguezes, sente-se d[o]er o espirito ao pronunciar o nome dessas figuras mythologicas que só servem para recordarem ao homem os tristes effeitos de sua queda.

Se os nossos limites m'o permittissem, eu passaria uma vista d'olhos pela musica, pela esculptura e pela pintura, e vos mostraria como a' sublimidade do christianismo e a' sua influencia se devem essas harmonias de som, de luz e de côr, que arroubam o espectador ante as respectivas execuções. Nós tocariamos nos Pergoleze, nos Vincinos Leo, nos Hasse, nos Galuppi, nos Durante, nos Mozart, e vos traria até os Rossini, os Belini, os Donizetto, e todos esses que aspiram hoje a uma celebridade universal. Nós diriamos alguma cousa sobre os Miguel Anjo, os Baccio, os Coustou, os Girardon, os Lebrun, os Buchardon, os Raphael, os Poussin, os Lesueur e outros tantos que deram alma e vida ao marmore e a tela ; mas o tempo corre e he mister pôr termo a este discurso que ja vai longo e com o qual vos tenho assaz fatigado.

A conclusão do que acabamos de ponderar he que depois do laço religioso, o laço scientifico e artistico he aquelle que mais estreitamente fraternisa as nações.

Ponderai agora, senhores, que um grande obstaculo que se oppõe a' liga das nações he a differença das linguas. Se ella não fôra, parece que o poder da humanidade seria extraordinario, porquanto nos conta a historia sagrada que, querendo os homens erguer uma grande torre que topasse com as nuvens, o meio que Deos achou em sua infinita sabedoria para embargar-lhes tão atrevido projecto foi a multiplicidade das linguas, e os homens foram forçados a se separarem e a se dividirem em grupos que occuparam diversos pontos da terra. O que não será' senhores, da futura gloria de Portugal e do Brasil, quando os primores da sciencia e da arte se manifestarem na mesma lingua, na lingua de Camões e de Moraes, no antigo e no novo hemispherio ?

Debaixo deste ponto de vista sobretudo, senhor[es], o gabinete de leitura portuguez tende a prestar grande auxilio ao futuro progresso moral, intel[lec]tual e artistico das duas nações. E que lingua temos nós, senhores ? Qual dentre as linguas co[nhe]cidas possue a gravidade antiga e a flexibilidad[e mo]derna da lingua portugueza ? Que lingua pod[e me]lhor e mais litteralmente reproduzir as bellez[as ...]gas e romanas, e ao mesmo tempo as sublim[idades] da generalisação allemãa, os trabalhos dida[cticos da] França, e as formulas industriaes da In[glaterra ?] Ufanemo-nos, senhores, de que nenhum [...] nhuma nação do mundo possue hoje par[...] [...] das alturas do pensamento, um [...] [a]propriado, mais rico e mais impor[tante ...] indica, que Portugal e o Brasil [...] a desempe[nhar ...] no mundo [...]

[...] em o[...] estão [...] nossos olhos com geral [...]ão ?

[De]vemos nós suffocar essas sementes que querem [tor]nar-se arvores frondosas e estender seus ramos atravez do oceano para se formarem um abrigo commum ? Não, senhores, maldição sobre aquelles que tal pretenção tiverem : elles são os inimigos da nossa gloria commum, do nosso progresso mixto. Todavia, desculpa seja feita a esses mesmos prophetas da divisão e do odio, haviam causas naturaes que determinavam essas propensões malevolas ; eram os interesses politicos e industriaes. Parece-nos porém que essa causa acaba de ser removida, porque a separação que a perpetuava tem desapparecido da face da terra ; a morte ceifou-a. Hoje a politica liberal, politica baseada em uma democracia harmonisada com a monarchia, he a que convém, tanto ao Brasil como a Portugal ; hoje ha necessidade de que os Portuguezes do Brasil sejam tão liberaes como os Portuguezes em Portugal ; hoje ambas as nações, cada qual em seu seio, e uma no seio da outra, tem necessidade de erguerem em estandarte commum a mesma verdade politica ; hoje tanto o Brasil como Portugal precisam de erguer em base fundamental de suas eminencias politicas o principio *dos talentos e virtudes* adverso ao principio dos privilegios que o seculo não suporta, que a intelligencia repelle que a moral e a religião condemnam. Hoje, senhores, que o industrialismo inglez e norte-americano ameaçam de invadir o mundo inteiro e todas as legislações, erguendo em sciencia dominante a economia politica, he mister que salvemos alguma cousa do nosso direito canonico, he mister que de todo se não apaguem os traços dessa razão esclarecida pelos raios do catholicismo. Pertenço a escola philosophica, senhores, em jurisprudencia, mas não posso tambem excluir de todo o elemento historico ; e tanto mais não julgo estar em contradição commigo mesmo, quando ao aceitar a influencia da economia politica, eu não vejo nella progresso senão quando dirigida pela luz da razão e esta pela luz do christianismo.

Poderia, senhores, entrar em observações de grande alcance, mas falta-me o tempo e basta de cançar-vos. He mister que eu apresse a minha derradeira palavra aqui. Senhores, refreemos todos nós um pouco a lei do interesse pela lei do dever, da dedicação e do sacrificio, e a nossa harmonia será collocada em bases solidas e duradouras.

Portuguezes e Brasileiros, ha uma historia biblica que me parece muito tocante e preciosa.

Quando Abrahão quiz procurar mulher para seu filho Isaac, onde a foi buscar ? Elle chamou o mais velho de *seus servos e lhe disse* : « Jura pelo Senhor, o Deos do céo e da terra, que não tomarás alguma das filhas dos Chananeos entre os quaes habito, para desposa-la com meu filho ; irás ao paiz onde estão meus pais, afim de tomares uma mulher para meu filho. » E o servo foi, e cumprio o seu juramento, e trouxe para ser mulher de Isaac a netta de Nachor. O que quer dizer isto, senhores ? Quer dizer que os laços do sangue não são para desprezar nas relações sociaes ; porque os laços do sangue trazem comsigo os laços da educação, e esta exprime a religião, a moral, os costumes, as leis. E se Portugal he o ascendente do Brasil, por que razão esse lutar entre irmãos ?

Portuguezes e Brasileiros, ponhamos de uma vez termo as nossas dissidencias, olhemo-nos como irmãos, e auxiliemo-nos mutuamente. Communs são a nossa religião, a nossa verdade philosophica, as nossas aspirações artisticas, os nossos sentimentos politicos, communs devem ser os laços de nossa affeição.

Permitti, senhores, que eu aqui reproduza um bello trecho de Sr. Lopes de Mendonça em suas *Memorias de Litteratura Contemporanea*. Ei-lo :

« Estamos politicamente separados do Brasil : a colonia forte e poderosa emancipou-se, e fundou um imperio florescente e vasto. Portuguezes, o amor da patria, não nos torna mudos á voz dos principios humanitarios. Era justo que a tutella acabasse e que as immensas regiões de Novo-Mundo livres e independentes, podessem desenvolver a sua actividade, e completar os seus destinos. Mas he em nome dos antigos laços, que estreitamente nos uniram, que não podemos deixar de observar com desvanecimento os progressos e o esplendor dessa nação, que falla a mesma lingua, em cujas veias corre o mesmo sangue, e cujas tradicções mais gloriosas tambem pertencem a nossa historia. Vocações, como a do Sr. Gonçalves Dias, como a do joven poeta, expirando na aurora do teu talento, testemunham eloquentemente a vitalidade da nação brasileira. Portuguezes, não podemos deixar de ter org[ulho ...] ver a nossa lingua, accordando mavi[osa]mente os échos daquellas ridentes campinas, e [...] ellas copadas florestas ; se nos faltassem outr[os esti]mulos de fraternidade, bastava esta inevita[vel] communhão das lettras, para destruir riv[alida]des, pouco proprias da mutua dignidade de [duas] nações, que por assim dizer, nasceram n[o mes]mo berço. »

Estes são, estes devem ser os votos dos homens pensadores das duas nações, e ja vedes com que razão vos disse a pouco, que os odios nacionaes deveriam achar-se sepultados com a geração que se summio debaixo da campa.

E como o Gabinete de leitura he um dos evidentes signaes dessa harmonia que se nos ostenta estreita e grandiosa no futuro, permitti, senhores, que eu saude com effusão de jubilo a creação do gabinete, e que lhe deseje o mais esplendido progresso. Ao menos, quanto couber em minhas acanhadas faculdades, contem as direcções do Gabinete com a minha fraca coadjuvação.

Aproveito a occasião, senhores, para render ao Gabinete um voto publico de reconhecimento pela honra que me fez de elevar-me á cathegoria de seu socio benemerito, honra a que não tinha direito ; mas de que muito me ufano.

Fr. Feitosa.

Recife 15 de agosto de 1856.

Illms. Srs. presidentes e mais membros da directoria do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco.

O conselho director da Associação Typographica Pernambucana, de que fazemos parte, tomando na devida con[side]ração, a distincta honra que V.V. SS. lhe confer[iram], convidando-o para tomar parte na solemnidade [do] 5º. anniversario de sua instalação, faltaria a um dever de honra, senão aceitasse o seu convite e viesse jubiloso admirar a magnificencia de tão util e distincta corporação, n'um dia tão gaudioso como o de hoje, para todos os amigos das letras nesta terra.

O conselho director da Associação Typographica Pernambucana, no co[...] [...]to estado, e se felic[ita ...] ser testemunha [...] daquillo que ja he pu[blico ...] e todos, faz votos para que tão apreciavel in[stituto ...]o va em continuado augmento, para gloria de [...] tenedores, e utilida[de ...] undadores e actues mantenedores, e utilidade do publico desta cidade, que não pequenas va[ntagens ...]s ha d'ella colhido.

O conselho director [da] Associação Typographica Pernambucana, protes[ta] a' directoria do Gabinete Portuguez de Leitura [a] mais decidida sympathia e cordeal affeição, e es[pera] [pa]ra ter occasião de prova-la de uma maneira incone[...]ssa.

Dignem-se Srs., pre[si]dente e mais membros da directoria deste Gabin[ete], aceitar a segurança do nosso particular respei[to] e amizade.

Recife 15 de agosto de 1856.

Membro relator.
Hermillo Macedo de Mendonça.
Membro da commissão.
Antonio Norb[erto ...]o Malaquias Pacheco.

Breve noticia do [Gabi]nete Portuguez de Leitura nesta cidade, offere[cida a]o mesmo pelo Illm. e Rvm. Sr. padre Francisco [...] Peixoto Duarte, no dia 1 de agosto de 1856, V [...] anniversario de sua installação.

N[...] compomos um ramalhe[te ...] adc[...] [...]amos cada uma das suas flor[es ...]

Servindo-nos das pr[op]rias palavras da redacção [do] *Diario de Pernambuco* [...] *Pagina Avulsa* tra[tando] do Gabinete Po[rtuguez de Lei]tura, no jornal de 9 de junho do co[rrente ...]os :

« Em nosso iti[nerario ...]a do que [...] mos de mais i[...]al, deparamos com o [...] [se]culo ci[...] [...]echo as dis[...] nações [...] [in]stituição do G[abinete ...] binete [...] necessidade, h[...] toriar [...] velado salient[e ...] ment [...] [sci]entifica, e civil[...] sador [...] [obj]ecto não de u[...] artigo [...] de um livro [...] lumos[...] se podesse demon[...] trar sem [...] o — Gabinete Port[u]guez de [...] magico, indestructivi[...] que pr[...] [...]s, por Deos unid[...] nos alt[...] [...]ão, e [...] Por[...] [...]ento magnanimo, fi[...] lho d[...] humana, occupo[...] diver[...] [Por]tugueza, residente [...] no [...] [c]rescente porção d[...] vas [...] r muito tempo p[...] lar [...] [p]or uma inspiração [...] de duas nações, po[...] tados no aureo ca[...] s esse pensamento [...] ão do genio da sabe[...] são quando adejand[o ...] [Portugu]ezes, residentes e[...] [...]stra em quadro bri[...] [...]o e azul, auri-verde, [...] [...]eaes liam-se em le[...] [...]a e illustração. » [...] partido com enthu[...] e esse pensamento [...]do-se no espirito d[...] [p]or uma mão occul[ta ...] ha muito, alto fal[...] [...]lo-se o quinto da[...] [...]riam as intelligen[...] [o]fferece o sanctua[rio ...] [...]inha Deos a quem [...]ades. [...] [GABINETE PORTUGU]EZ DE LEITU[RA] [...]da por pias asso[ciações ...] [m]endicidade, a in[...] [hum]anidade indigente [...]ne lhes mitiguem [...] ; o espirito não [...]cial, não menos [...] de robustez : a[...] [...]rrer o espirito, he [...]a um, como uma [...] e ouro ; he o que se [...] esta a estupidez e o [...] [...]ando que era preciso não [...] materiaes, unanimemente [...] [pr]incipio e fim, instituiram [...]51 o GABINETE PORTU[GUEZ ...] [qua]ndo se franqueou as intelli[gencias ...]nto, com o qual ellas vigo[...]

P[...] começou e [s]obre continuaria o *Gabinete Portuguez de Leitura*, se não se pozesse patente a utilidade e proveito que delle se colheria, sendo no [entre]tanto sob as abobadas de um edificio que nada [pr]ometia a grandeza e brilho a que tem attingido. [H]oje mostra-se sua bella instituição cheia de vida, [pr]omettendo um porvir lisongeiro, no qual então poder-se-ha cabalmente avaliar dos serviços que ja vai [pr]estando a sociedade dos homens litteratos. He porém mister dizermos al[gum]as [c]ousas sobre o material e pessoal dessa n[obre ins]tituição, para poder-se ajuizar, que sobre [t]ão solido fundamentos jamais poderá ella cad[ir], a menos [qu]e o espirito vestigioso do — ge[nio] de dissolução — não intervenha com ne[...] perfidias em seus [n]egocios, obstruindo dest[...]e a estrada gloriosa q[ue tem] trilhado.

O Gabinete Portuguez de[...] [co]nta conta hoje pouco mais ou menos 780 soci[os] accionistas e subscriptores, não incluindo a[...] destes ultimos, dos quaes não ha certeza, se qu[erem] continuar a pertencer a associação, ou [se acei]tarão os convites que se lhes dirigiram, não [...] [p]ropostas da directoria, como pela de muitos so[...]. O numero de subscriptores nunca pode ser p[...]ado, por que, alguns utilisando-se apenas um a[...] da leitura, e mais regalias, que lhes offerece o G[abin]ete, depois não continuam ; uns por serem a[ca]demicos, e retiram-se para as suas provincias, o[u]tros por que devoraram os romances, e não — passam da leitura dos romances.

Eis porque não se poderá fix[ar um] numero certo de subscriptores, não se poder[á ...]inlemente contar com uma renda prov[...] [as]segure a associação poder desassomb[...] [fa]zer face aos dispendios do costeio, e [...]a.

Com tudo, no catalog[o ...]es, ha nomes que são firmes colun[mas ...]de arrimar o estabelecimento, por[...]guma e abandonarão ; no ent[anto ...] lastimar, que n'uma cidade t[ão ...]dade como esta, não conte o Ga[binete ...]o de socios.

Fallando aqui dos mem[bros do] *Gabinete Portuguez de Leitura*, deveremos tambem nomear os que pert[encem] a outras classes, segundo os estatutos, e [ve]rdadeiros ornamentos das lettras no Bra[sil e em] Portugal.—Serão sempre respeitados os n[omes ...]res de Warnhagem, Gonçalves Dias, ar[...]cebis[po da B]ahia, Macedo, Lopes de Moura, Castilho, [...]ano, J. de Lemos, M. Leal, Rebello da Silva, [...]eirim, conselheiro Bastos, Roquett, Bordalo, C[...]o, L. Coelho, Ribeiro de Sá, cardeal D. Guilherme, Lopes de Mendonça, Silva Tullio, e de outros [...]is que se acham ligados a esse instituto, e que o honram com seus nomes, no mundo scientifico tão honrados.

Pertencem elles a classe dos socios honorarios, em cuja cathegoria se vê inscripto o respeitavel nome de um dos mais virtuosos bispos da igreja brasileira, o Exm. Sr. D. João, chefe da igreja Pernambucana, os dos Exms. Srs. conselheiro Sergio de Macedo, general Abreu e Lima, e dos socios benemeritos os Srs. Drs. Moraes Sarmento e Nascimento Feitoza.

Qua[nto] a bibliotheca, que possue o Gabinete, pode-se [res]olutamente dizer, que encerra em si as melhores [pr]oducções do espirito humano.

A[...] interessantes e soberbos escriptos dos nos[...], e litteratos contemporaneos, parte dos quaes [...]amos de mencionar, acham-se os ricos thes[ouros ...]de Fr. Luiz de Souza, Fr. Luiz Cacegas, And[...] Rezende, padre Lucena, João de Barros, Azu[rara, F]r. Bernardo de Brito, J. F. de Andrade, Fer[não L]opes de Cantanheda, Raphael de Jesus, Dio[go do] Couto, Diogo Barbosa Machado, D. Raphael [Blu]teau, Lucas de Andrade, Amador Arrais, Gil [Vicen]te, D. Francisco Manoel de Mello, Francisco [...] Moraes, padre Antonio Vieira, bispo D. Antonio [P]inheiro, P. Manoel Bernardes, D. Fr. Francisco de S. Luiz, Filinto Elysio, Camões, Nicoláo Tolentino, Diogo Bernardes, Bocage, padre J. A. de Macedo, P. Theodoro de Almeida, Gabriel Pereira de Castro, Corte-Real, e muitos outros que longo seria mencionar por seus nomes.

A par desses vê-se os nomes do sabio bispo de Vizeu, de Cenaculo, Villas Boas, de Semmedo ; as poesias de A. Lima, Novaes, etc., alem de muitas obras excellentes e diversos opusculos de incontestavel merecimento. Não devemos tambem esquecer esses nomes illustres, que tanta gloria tem dado as sciencias, e assombrado a humanidade, e que terão emquanto existir um homem intelligente o apreço que lhes he devido. A bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura tambem possue numerosas obras escriptas em francez, italiano, hespanhol e latim ; como sejam as : de B. de Saint Pierre, Bourdaloue, Buffon, Scribe, Rousseau, Voltaire, Arago, Cousin, Fenelon, Helvetius, Pascal, Bossuet, Beaumarchais, Bourdaloue, Corneille, Chateaubriand, Delavigne, Delille, Boileau, La-Fontaine, Lamenais, Xavier de Maistre, Moliere, Montaigne, Montesquieu, Racine, Madame de Sevigné, Volney, Beranger, Louis Blanc, Capefigue, Guizot, Ledru Rollin, Willemain, Cormenin, V. Hugo, Lamartine, de Maitinez de la Rosa, Zorrilha, de Manzoni, Silvio Pellico, Tasso, Dante, Petrarca etc., etc. etc.

Até onde iriamos se quizessemos trazer para o pequeno espaço de um artigo de gazeta, todos os nomes celebres, que divisamos nas ricas estantes do *Gabinete Portuguez*. Resumiremos dizendo, que o *Gabinete* tem em si o que se pode desejar em to-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

dos os generos de leitura antiga e moderna, e que não muito longe está o tempo em que vejamos brilhar entre obras tão celebres, os nomes dos Venturas, Miltons, Alemberts, Balzacs, Barbés, Chevaliers, Humboldts, Velders, Kantz, Neckey, Ballanches, Bastiats, Condorcets, Condillacs, Charmas, Diderots, Dumarsais, Descartes, Mirabeaux, Byrons, Miltons, Shakspears, Walter Scotts, Calderon, Mauzonis, Coopers, Alfieris, Gothes, Hoffmans, etc., etc., etc.

He sabido que o Gabinete Portuguez de Leitura occupa o edificio em que outr'ora esteve a sociedade Apollinea, estando o primeiro salão occupado com a bibliotheca, ricamente ornada de estantes de esmerado gosto, onde igualmente estão em ricas molduras retratos dos dous monarchas do Brasil e Portugal, e no outro salão a mesa de leitura, onde por ordem estão os principaes jornaes de Portugal, Brasil, França e Hespanha, a saber—Diario do Governo—Patria—Nacional—Portuguez—Nação—Revolução de Setembro—B... Tisana—Periodico dos Pobres do Porto—Commercio do Porto—Jornal do Commercio de Lisboa, e ... Rio de Janeiro.—Diario de Pernambuco—Correio Mercantil—Jornal da Bahia—Liberal Pernambucano—Jornal do Commercio (de Pernambuco)—Contemporaneo — Diario do Maranhão—Panorama — Revista Contemporanea—Illustração Luso-Brasileira—La Illustracion—L'Illustration—Semana... Pittoresco etc.. etc. No salão do aposento superior onde está a mesa das sessões da directoria, e com gosto mobiliado, contemplam-se nelle diversos mappas geographicos, dous grandes globos, terrestre e celeste, uma esphera armillar, segundo o systema de Copernico, e alguns mappas particulares do Brasil e Portugal. He para lamentar que um estabelecimento como este, e desta ordem não tenha encontrado ... quanto era para desejar; as sympathias e ... que merece e que muitos individuos desp... preferem viver na ociosidade, ou entreg... mente á mesquinha leitura de Carlos Magno ... e Uma Noites, provam a importancia que me... esse estabelecimento. Quereis ler, estudar e d... ir? daí ao Gabinete Portuguez de Leitura ... mente a exigua contribuição de mil réis, e te... que não podereis ter, se não despendendo ...

Depende essa ... i-vos por esse vasto labyrintho das sc... celebridades vivas e mortas, e dep... vós desejareis pagar o quadrup... no Gabinete Portuguez de Leitu... ma...

E porque ... nossa terra ... mimoso, que costuma adorna... tão caprichosa ... a materia, não procura ... espirito? O Gabinete Portug... quecer tambem ... este, como para aquelle tem ... uez de Leitura h... de modistas e joalheiros... sido, a mais famo...

Diario de Pernambuco.

Recebemos hontem pelo vapor Francez *Franc-Contois* uma noticia, que muito ... gio, a qual toca de perto a muitas pessoas da praça: foi a triste nova da morte de um negociante distincto, que por muitos annos residio entre nós, o Sr. Fernando Bieber.

O illustre finado, que deixara esta praça ha cousa de 3 annos, na esperança de encontrar ... vio em outras paragens para os seus padecimentos, ... saude, infelizmente não conseguio semelhan... o, e no mez passado succumbio nas Caldas d'... a.

Repetamos um d... imperioso re... a homenagem de saudade á memoria des... illustrado, recordan... aos amigos do... mas das mui distinc... qualidades que ...

Na sua posição de negociante, foi em... sões procurado para decidir difficuldades commerciaes, porque era geralmente conhecido que elle não só era dotado de ... e perspicacia raras, na sua honrosa profissão, tambem de tino e penetração clara, b... suas decisões sobre um fundamento tão sã... que convenciam as partes mais ignorantes ... arduas occasiões o finado sempre estava ... dar os seus conselhos a todos que o procura... suas maneiras delicadas e urbanas, assim simplicidade, lhe grangeavam a estima de todos que viviam em contacto com el...

Como director do Banco deu provas d... e habilidade financeiras, que ainda hoj... neste importante estabelecimento.

Não era exclusivamente negociante ... vagas occupava-s... assiduamente com leitura, que enriq... eu-lhe o espirito e vastos conhecim... os.

Era em consequ... cia desta vanta... estudo continuado ... ue a sua conve... em circulos mui ... distinctos, e não ... em que o illustre es... angeiro não estive... habilitado a expender o seu juizo. O Sr. Bieber ... uma lacuna em nossa praça, que difficilmente s... poderá encher.

Deixou uma viuva que o adorava, e orphãos inconsolaveis: a e... rigimos os no... ssos profundos pezares, e ... amos-lhes o... me do Sr. Bieber ficara ... em muito ... e a sua memoria vive... more... pensamento dos seu... nesta praça.

Communicados.

No dia 19 do co... atacada repentinamente uma filha do Sr. m... andre Correia de Castro, a qual bem que fo... orrida e cuidadosamente tratada pelo habil ... o Sr. Dr. José Joaquim Firmino, succumbi... da enfermidade, deixando inconsolave... e mais parentes.

A terra lhe seja ...

...migo da familia.

E... annunciado ... um espectaculo lyri... drama... no the... Isabel, no qual tem e... toma... part... ssante artista, Mad. Girardot...

Em... as totalmente estranhas a sua vo... Girardot não póde mostrar as prendas a... de que he dotada; mas com tudo tivemos occ... de apreciar a frescura da sua voz, o seu conhec... do não commum das regras da arte, e a harmonia ... da sua execução.

A difficil cav...na do Trovador, e a perfeita execução das arias ... Hernani e da cavatina do Barbeiro de Sevilha, ... essa obra immortal de Rossini, cantadas pela artista franceza, revelaram o seu mimoso talento aos am... res da scena lyrica.

Certamente ... mal succedido no duetto de Norma e Peleon; mas ... esta parte, todo o máo exito foi devido a Mr. Girardot. Com effeito, quem ja vio um duetto exec... por um unico cantor? M. Girardot não art... uma nota sequer; e, teve tão intima consci... do triste papel que representava, que mais d... vez sorprendemos-lhe o riso nos labios, ao ... que toda a sala comprehendia a difficil e am... situação em que se achava Mad. Girardot.

Ainda ... setimos, a artista foi mal succedida na sua estréa, mas não foi culpa sua. Teve contra si um ensaio de quatro horas, no dia do espectaculo, e, de mais a mais, o mutismo absoluto de M. Girardot; mas ainda quando ella fosse infeliz a primeira vez, Aboni, Malebrand, e muitos outros artista distinctas tambem fizeram *fiasco* na occasião da sua estréa.

Assim, hoje, que ja não se dão as mesmas causas, esperamos que Mad. Girardot destrua as suspeitas que existem ... alguns espiritos acerca do seu talento e bella execução. A artista dedicou o espectaculo a juventude da Faculdade de Direito. Não podia haver uma inspiração mais feliz: as letras são irmãas congenereis das artes, estas duas graças da vida humana.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Ha homens que adquirem a reputação de bons e moderados, porque são refinados hypocritas; para que o publico conheça um destes, peço-vos que deis publicidade a queixa que dirigi ao Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo, contra o coronel Antonio Francisco Pereira, delegado de Goianna; o juiz de direito interino — Caetano Estel... Cavalcanti Pessoa, e o subdelegado de Goianninha, alferes Azevedo. He mais uma prova da *moderação* e *bondade* do primeiro; he mais um documento, que prova sufficientemente, que em Goianna *protege-se* a innocencia, e *persegue-se* o crime, este que agora offereço á apreciação do publico.

Estou certo de que S. Exc., que quer plantar o dominio da lei e da moralidade nesta provincia, dará as providencias necessarias, que o procedimento illegal das autoridades de Goianna reclama.

Assim espero.

Recife 20 de agosto de 1856.

José Joaquim Barbosa.

Illm. e Exm. Sr.—Quando uma autoridade, abusando do poder que as leis lhe conferem, faz injustiça a um cidadão, que sempre gozou de bom conceito, em favor d'outro reconhecidamente criminoso; esse mal torna-se mais grave, se porventura a autoridade superior, para quem se recorre, sanciona a injustiça e não pune o crime que a outra commetteu.

Felizmente passando a relatar a V. Exc. o facto injustissimo que contra mim praticaram o delegado do termo de Goianna, coronel Antonio Francisco Pereira e o juiz de direito interino bacharel Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, eu tenho as melhores razões para crer que V. Exc. attenderá á minha queixa contra aquelles senhores, e procederá na fórma da lei.

A firme esperança que nutro de ver punida a injustiça de que fui victima, attenua o meu soffrimento.

Sou habitante desta cidade, mas os meus negocios me chamam constantemente a diversos lugares desta e d'outras provincias; por infelicidade minha achava-me na cidade de Goianna, em 31 de julho proximo passado.

Nesse dia, pelas 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, fui chamado a' presença do delegado, em cuja casa encontrei o juiz de direito interino, o subdelegado de Goianninha, alferes Azevedo, o capitão Fortunato Philadelpho Camello Pessôa, seu cunhado Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão e algumas outras pessoas.

O delegado ordenou-me que entregasse a Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão uma dispensa de parentesco, que eu tinha sido incumbido de tirar para o casamento de sua filha com Serafim Velho Bezerra Cavalcanti, irmão de Fortunato, e cunhado do mencionado Cordeiro Gusmão, sogro futuro de Serafim.

Com a delicadeza e moderação que presumo ter em meus actos, principalmente quando me acho ante pessoas, que por sua posição e caracter official, são mais credoras de respeito e consideração, eu ponderei ao delegado o seguinte:

Saiba V. S., disse-lhe eu, que fui encarregado por José Camello Pessôa de Albuquerque, de todos os arranjos necessarios para o casamento de seu filho Serafim, com a neta, que elle criou, filha de Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão; dispendi com elles o meu dinheiro, e procurando ser pago do restante, que ainda se me deve, ou ter um titulo que garantisse o meu pagamento, a' uma e outra cousa se negou José Camello; eu tenho boas razões para suppor que ha proposito de se me deixar ficar no desembolso de mais de 700$000 rs., que certamente não posso perder; o unico meio que descobri para obrigar a meu devedor a fazer-me o pagamento, he recusar a entrega da dispensa de que fui incumbido, e que conservo em meu poder por uma outra razão ainda: o requerimento contém allegações falsas, as ingratidões de José Camello e sua familia, me obrigam a denuncia-las, accrescentei eu, perante o parocho de Nazareth, a quem he remettido por despacho de S. Exc. Rvm.a; por tudo isto, permitta, pois, V. S., que eu não cumpra sua ordem, porque he em prejuizo meu.

« Se não entregar vai para a cadeia, replicou o delegado. »

Julgo que V. S. não obra com justiça; irei para a cadeia, mas não me privarei do unico meio que tenho para haver o que se me deve, disse eu ainda. E o delegado repetio as mesmas palavras: — Se não entregar vai para a cadeia — accrescentando que eu usasse dos meios legaes para cobrar a divida.

Mas, V. S. não vê, disse-lhe eu, que propondo uma acção em fôro estranho, vou gastar uma quantia superior a' divida? E insisti em não entregar a dispensa.

O juiz de direito interino, rompendo o silencio, em que até então se tinha conservado, me respondeu, não sei se como juiz, ou se como advogado, em voz alta, e em tom de reprehensão — que eu não me achava no sertão para proceder assim.

Confesso a V. Exc. que, me faltou a paciencia para soffrer silenciosamente tanta injustiça contra mim, e tanto patronato e condescendencia em pró do meu devedor e de seus filhos, que muito merecem das autoridades locaes, em attenção, como he voz publica, aos bons serviços eleitoraes que podem prestar; e por isso repliquei, dizendo — que se não estava no sertão para proceder assim, tambem não devia estar para ver sentado nas cadeiras do delegado e perante o juiz de direito da comarca, e até na presença do subdelegado que instaurou o processo, um criminoso, cujo engenho, em outra época de menos condescendencia, havia sido cercado.

Indigitando o capitão Fortunato, continuei eu: — Aqui esta' o homem que tentou contra a vida de Joaquim Vieira, mandando-lhe dar dous tiros em janeiro do corrente anno; eu denuncio o crime, e requeiro sua prisão, para provar o que acabo de referir, appello para o testemunho do Sr. alferes Azevedo, que ja' deu principio ao processo.

O juiz de direito interino, que minha denuncia tornou pallido e quasi convulso, affirmou que eu não merecia fé, por ser inimigo do denunciado. Causaram-me a maior estranheza estas palavras proferidas por um magistrado, e devendo desanimar diante do manifesto proposito, firme e inabalavel, como se ostentava, de se proteger um criminoso, e de se me perseguir atrozmente, tive, todavia, ainda força, para tornar a requerer a prisão de Fortunato, cujo crime me comprometia a provar.

Conservando-se silenciosas as tres autoridades presentes, Fortunato debulhava-se em lagrimas, e depois sahio em plena liberdade; eu pelo contrario, fui preso por crime de roubo, como constava da nota remettida ao carcereiro, que foi antes de eu ser solto, substituida por outra, na qual so liam as *elasticas* — averiguações policiaes! —

Fui solto no fim de 20 horas pouco mais ou menos, a pedido de amigos, que muito se affligiram com minha prisão, e que só poderam obter minha soltura por meio da entrega da dispensa, acto sobre o qual não interveio a minha vontade.

A's 9 horas da noite, ainda eu estava preso, ordenou o delegado ao carcereiro que me passasse do ... em que estava só para a enxovia; o carcereiro respondeu, que não executaria essa ordem, que ... demittisse e nomeasse um outro para executar.

... contra Fortunato se instaurou um processo ... de Goianninha, eu provo, Exm. Sr., com ... ento junto, sob n. 1; entretanto, esse criminoso achou-se na presença de tres autoridades, ... he a processa-lo, motivando em parte ... rimento! Este facto que por si só constitue motivo bastante, para ... que sejam responsabilisados o delegado, o juiz de direito interino e o subdelegado de Goianninha, aggravou-se no dia 16 do corrente, pela estada do mesmo Fortunato em casa do juiz de direito interino, desde as 3 até as 6 horas da tarde. Convém mais, que V. Exc. saiba, que Fortunato carrega com a imputação de muitos crimes, um dos quaes he, outra tentativa de morte contra um tal Trajano; ha tres annos que se ... fui incumbido de tirar ... pensa, e que ella depois ... me foi devolvida para eu continuar a dar os passos necessarios, julgo bastantes os documentos ns. 2, 3, 4 e 5 que offereço a' consideração de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Recife 19 de agosto de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo, digno presidente desta provincia.—*José Joaquim Barbosa.*

DOCUMENTO N. 1.

Manoel Ferreira Xavier, escrivão da subdelegacia do districto desta cidade, em virtude da lei etc., etc.

Attesto que servindo o officio de escrivão da subdelegacia de Goianninha, Nossa Senhora do O' e Lapa, tendo principiado em setembro do anno proximo passado e deixado em dias de fevereiro, em cujo tempo alli se deu o caso de ser ferido Joaquim Vieira com dous tiros de bacamarte, e achando-se o offendido bastante grave, requereu vestoria perante o subdelegado d'aquelle districto, ao qual acompanhei com diversas pessoas a aquelle lugar e em presença do mesmo e das pessoas presentes, declarou o offendido ter recebido dous tiros mandados dar pelo Sr. Fortunato, senhor de engenho—Rebelde, em consequencia de se acharem intrigados por causa de lavouras, e que alli mesmo não se achava seguro, pelo que havia procurar acautelar-se; affirmo que de tudo isto lavrei a competente vestoria e passei mandado para notificação de testemunhas, o qual passo por me ser pedido.

Cidade de Goianna 14 de agosto de 1856.

Manoel Ferreira Xavier.

(Está reconhecido e sellado).

Os outros documentos são cartas de José Camello e seu filho Serafim.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. — 52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada, igual a 31$111 reis por acção.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 320:408$694
Idem do dia 26. . . . . . . 22:076$604
342:485$298

Descarregam hoje 27 de agosto.
Galera ingleza—*Seraphina*—mercadorias e ferro.
Polaca hespanhola—*Violante*—pipas de vinho.
Brigue brasileiro—*Firma*—sabão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 25:124$966
Idem do dia 26 . . . . 2:906$244
28:031$210

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 844$976
Idem do dia 26. . . . . . . 11$160
856$136

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE AGOSTO DE 1856.

Falmouth—Brigue inglez «Britania», Saunders, Brothers & Companhia, 1,317 saccos e 100 barricas assucar mascavado.
Falmouth—Escuna ingleza «Blond», James Ryder & Companhia, 686 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Angelica», Aranaga & Bryan, 158 barricas assucar branco, 20 pipas aguardente, 20 ditas espirito.
Buenos-Ayres — Brigue dinamarquez «Courriero», Amorim Irmãos & Companhia, 15 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», José Joaquim Pires Soares, 65 cascos com mel.
Liverpool—Galera ingleza «Seraphina», Johnston Pater & Companhia, 900 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 22:529$178
Idem do dia 26. . . . . . . 312$087
22:841$265

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 39:116$794
Idem do dia 26 . . . . 4:737$219
43:854$013

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Terra Nova—36 dias, barca ingleza «Snowdon», de 271 toneladas, capitão John Robinson, equipagem 16, carga 1,524 barricas com bacalhão e 200 com farinha de trigo; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Liverpool.

Lisboa—29 dias, brigue portuguez «Laia III», de 223 toneladas, capitão José Januario da Costa, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Pertence a Lisboa. Passageiros, George Harwood, Guilherme Lidbrook. Ficou de quarentena.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, quatro caixas com 600 botijas com cerveja em máo estado, vindas do Porto na barca «Santa Cruz», e abandonadas aos direitos por Francisco Guedes de Araujo.

Alfandega de Pernambuco 25 de agosto de 1856. —O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia de aprendizes menores e Africanos livres, em serviço do arsenal de guerra, durante os mezes de setembro e outubro proximos vindouros:

Assucar somenos refinado, café moido, chá Hyson, pão de 4 onças, manteiga ingleza, arroz pilado, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre de Lisboa, lenha de mangue.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras na secretaria do conselho administrativo as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de agosto de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

II REPRESENTAÇÃO
LYRICA E DRAMATICA.
Offerecida aos Senhores estudantes da Faculdade de Direito,
PELA ARTISTA
ANNA GIRARDOT.
Hoje 27 de agosto de 1856.

Logo que a orchestra tiver executado uma linda symphonia, começara a

PRIMEIRA PARTE.

Scêna e cavatina da opera
BARBEIRO DE SEVILHA,
pela Sra. Anna Girardot.
Dueto da opera
ELEXIR DE AMORE,
cantado pela Sra. Anna Girardot, e acompanhado pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista, sobre a scena, no seu ophicleide.
Scena e cavatina da opera
LINDA DE CHAMOUNIX,
pela Sra. Anna Girardot.

SEGUNDA PARTE.

Depois da symphonia abrir-se-ha a scena com a representação da jocosa comedia em um acto.

JUIZ DE PAZ DA ROÇA.

a qual já tem sido muito representada e muito applaudida neste theatro.

Personagens.	Os Srs.
Juiz de paz	José Alves.
Escrivão do juiz	Rozendo.
Manoel João, lavrador	Santa Rosa.
Maria Rosa, sua mulher	Sra. D. Rita.
Anninha, sua filha	« D. Alexandrina.
Jose, amante de Anninha	Sr. Lima.
Josepha, camponeza	Sra. D. Jesuina.
Gregorio, lavrador	Sr. Alves Filho.
Thomaz, dito	« Eskiner.
Sampaio, dito	« Guilherme.
Manoel André	« Silva.
...	etc.

TERCEIRA PARTE.

Dueto da opera
NABUCODONOSOR,
pela Sra. Anna Girardot e o Sr. Pedro Baptista, no seu ophicleide
A saudade da Patria,
aria nacional pela Sra. Girardot.

He este o espectaculo que a artista offerece aos seus benignos protectores.

Os bilhetes de camarotes e cadeiras acham-se a Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente venda hoje no theatro.

Começará ás 8 horas.

NONA REPRESENTAÇÃO
DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES
da companhia
ROBERTO E DEVEAUX.
Sabbado 30 de agosto de 1856.

Logo que os Srs. professores da orchestra tiverem executado uma das melhores ouverturas de seu repertorio, dará principio ao divertimento dividido em quatro partes, e distribuido da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

Mr. Roberto, acompanhado de sua filha, preenchera esta parte com bellas e difficultosas passagens de physica, entre as quaes algumas inventadas em Paris e nunca vistas no Brasil, quaes elle as não enumera para maior sorpreza do respeitavel publico.

SEGUNDA PARTE.

O PERNAMBUCANO e sua discipula a JOVEN PARAENSE irão pela primeira vez executar os apreciados e difficultosos exercicios de elegantes posições, deslocações e saltos mortaes, que esperam obterá toda a attenção do publico.

TERCEIRA PARTE.

GRANDE DANSA DE CORDA TEZA.

A jovenzinha PARAENSE desempenhará seus lindos e variados trabalhos sobre a corda.

O PERNAMBUCANO continuará esta parte com os seus extraordinarios e difficultosos passos de elevações e elegancia, finalisando seus trabalhos nesta parte com a difficil prova de sustentar em cima da corda uma cadeira, mesa, pratos, copo e garrafa, comendo e bebendo muito a sangue-frio.

QUARTA E ULLIMA PARTE.

Terminara' esta representação pelo difficilimo passo a caracter, que tem por titulo

SLYRIANO,

Dansado pelas joveus FLUMIENNSE, JOSEPHINA e o

PERNAMBUCANO.

He este o divertimento que temos a honra de escolher, para entreter esta noite ao illustrado publico desta cidade.

Principiara' a' hora do costume.

Avisos Maritimos.

RIO de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue nacional FIRMA, para o Rio de Janeiro, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

PARA O ARACATY.

O hiate *Camões* seguirá em poucos dias, e ainda recebe alguma carga miudá: trata-se com F. Radich.

COMPANHIA TRANSATLANTICA
de vapores sardos

SERVIÇO REGULAR PARA O BRASIL.
Barcas de vapor a' helice.

Genova. . . . . de 1850 toneladas 300 cavallos.
Turino. . . . . 1850 « « «
Victor Emmanuel . . 1800 « « «
Conde Cavour. . . . 1800 « « «

O vapor GENOVA sahira de Genova no mez de setembro proximo, para o Rio de Janeiro, com as escalas seguintes: Marselha, Gibraltar, Teneriff, Madeira, Pernambuco e Bahia. Desta época em diante as partidas dos vapores serão mensaes: para qualquer informação, trata-se com Lemos Junior & Leal Reis, agentes da companhia, em seu escriptorio, rua do Torres n. 14.

Para a Bahia

Segue em poucos dias, para a Bahia, o bem conhecido e veleiro patacho nacional «Esperança», por ja ter metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

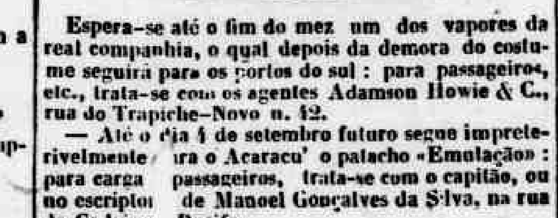
— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca nacional «Castro», de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, rua de Apollo n. 23.

Companhia de navegoaçã a vapor Luso-Brasileira.

Do Rio e Bahia até o dia 27 do corrente deverá aqui chegar o vapor D. PEDRO II, commandante o tenente Viegas do O', e depois da costumada demora seguirá para Lisboa por San-Vicente e Madeira: para passageiros, encommendas e cartas, (com o porte trocado), dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Fara Maceió segue com brevidade a barcaça Boa-Sorte: quem nella quizer carregar, entenda-se com José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife, ou com o mestre Manoel José da Motta.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Espera-se até o fim do mez um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Até o dia 4 de setembro futuro segue impreterivelmente para o Acaracu' o patacho «Emulação»: para carga passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Assu'

sahe nestes oito dias o brigue SAGITARIO: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem; trate com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

Leilões.

Sem limite.

O agente Vieira da Silva fara' leilão, quarta-feira 27 do corrente no armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires de, 100 saccas com superior farinha, ao meio dia em ponto.

— Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, tem de vender em leilão, por autorisação do juizo do commercio, logo que ultimadas as respectivas avaliações, as seguintes propriedades, pertencentes a dita massa, a saber: nesta cidade, um predio de quatro andares, sito na rua do Vigario n. 13, um dito de tres andares, rua do Livramento n. 36, um dito de dous andares, na rua da Penha n. 6, um dito na rua Augusta n. 2, um dito na travessa dos Martyrios n. 1, um dito na rua do Alecrim n. 1, dous ditos na travessa do Marisco n. 14 e 26, um dito na rua do Mondego n. 7, um dito na rua do Amorim n. 15; na Casa Forte, os seguintes: 1 sitio na estrada do Cordeiro (Chacon), da Casa Forte Santa Anna, n. 41; Campina ns. 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35, duas casas no caminho do Poço, duas ditas na Casa Forte n. 5, seis ditas na Campina, e um terreno na Casa Forte: convida-se, portanto, aos pretendentes o exame previo dos mencionados predios.

— O agente Vieira da Silva na rua da Madre de Deos n. 32 faz leilão sexta-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto, de diversas obras de marceneria novas e usadas, e diversos objectos de ouro e prata, dous pianos fortes e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo sera' sem limites.

— O agente Borja fara leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, entre os quaes sobresahem 2 lindas mulatas com varias habilidades, bem como, fazer labyrintho, bordar, marcar, etc., 2 pretas moças de bonitas figuras, optimas costureiras e engommadeiras, 1 dita excellente cozinheira, 1 mulatinha de 12 annos com principio de costura, 2 negrinhas muito bellas, tambem com principio de costura, 1 preto canoeiro, 1 dito muito robusto, proprio para todo o serviço, 1 optimo moleque carapinteiro, e outros muitos, que se acharão expostos no referido armazem, para exame dos Srs. pretendentes: quarta-feira, 27 do corrente, as 11 horas em ponto da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão de porção de mobilia, para fechar contas, e de obras de ouro e prata, e fora do leilão trocara algumas imagens de Santo Antonio, S. José, e outras: a mobilia etc., consiste em sofá, mesa redonda, cadeiras de balanço, ditas usuaes, bancas de jogo e d'outras qualidades, relogios de parede e para mesa, 1 dito de prata patente inglez d'algibeira, bom regulador, ditos de ouro, lavatorios tampo de pedra e de madeira, toucador grande de jacaranda, guarda roupa, guarda vestidos, um rico toilete de mogno, lindos leques da India em caixas de xarão, pentes de tartaruga, quadros, marquezas, commodas, carteiras para escriptorio, camas de ferro, berço, lustre de bronze, candieiros de globo, lanternas, compoteiras, garrafas para vinho, copos, porta-licor, 1 bacia grande de arame etc.; brincos, rosetas, alfinetes, pulceiras, anneis de brilhante, 1 rico pente de ouro, gargantilha, correntes para relogios etc. de ouro; castiçaes, colheres, paliteiro, salvas, copos etc. de prata: quinta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15 de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas consistindo: em duas optimas mobilias de jacarandá, diversas obras avulsas, bem como, sofás, cadeiras, consollos, bancas, marquezas, commodas, aparadores, armarios, lavatorios com todos os pertences, obras de ouro e prata, relogios diversos, objectos de porcelana e de vidro para enfeites de sala, candelabros pés de bronze, lanternas de vidro, candieiros inglezes, vidros finos e louça para serviço de mesa, e uma infinidade de objectos differentes, que fora impossivel mencionar, os quaes se acharão expostos no referido armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido, uma vez que não ha limite algum: quinta-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

Hoje, 27 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde, deve haver uma reunião dos membros desta corporação, afim de serem discutidos os respectivos estatutos. Roga-se, portanto, a todos os senhores que ja' se inscreveram, hajam de comparecer na hora indicada, em o convento dos religiosos Franciscanos, onde tera' lugar a sobredita reuniao.

— Precisa-se de um feitor para o sitio no Manguinho, passando o do Sr. Teixeira o immediato junto do Sr. consul americano: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Alugam-se

por anno ou por festa, algumas casas na Capunga, pertencentes a viuva Lasserre, proximas ao rio, para grande e pequena familia: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro e segundo andar,

Manoel Antonio de Oliveira Ledo avisa aos seus collegas, que elle vai dar principio a um curso de Geometria, no 1º de setembro, para aquelles que se quizerem habilitar ao exame em novembro: quem quizer frequentar dara' quanto antes o nome a matricula, e pagara' por vez 5$000 adiantados, rua da Penha n. 6, segundo andar.

Companhia Pernambucana.

A direcção avisa aos Srs. accionistas, que para complemento do capital da mesma empreza, tem deliberado emittir novas acções, mas devendo ser preferidos de conformidade com o art. 5º dos estatutos, na distribuição de taes acções, a'quelles senhores que ja' são na mesma interessados, fica, a contar de hoje, marcado o prazo de 30 dias, para a inscripção de seus nomes, com declaração das acções, que quizerem tomar, no seu escriptorio, no forte do Mattos n. 10, sendo a primeira prestação de 30 por cento. Recife 27 de agosto de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— O administrador da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, scientifica aos Srs. credores que tem procedido a segundo rateio, e que paga no seu escriptorio na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, nos dias uteis das 3 as 4 horas da tarde, até o dia 15 do proximo mez de setembro. Os Srs. credores que deixarem de receber até aquelle dia, obrigarão ao annunciante a requerer remoção dos seus dividendos para o deposito publico, visto que tendo de ultimar as contas de sua administração para prestar no juizo competente, deseja obter plena quitação, como dispõe o artigo 170 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

José Baptista da Fonseca Junior.

— José Gonçalves Vieira, tendo de ir a' Lisboa, declara pelo presente que nada deve nesta praça.

— José de Almeida Felix deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Alves Ferreira. Recife 26 de agosto de 1856.

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do dia 27 do corrente, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, um terreno aterrado sito na rua do Pilar, em Fóra de Portas, da parte da maré grande, penhorado a Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, por execução de João Clementino Coelho Catanho.

— Julião Campaio, subdito hespanhol, retira-se para Europa.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE OLINDA.

A mesa regedora da Santa Casa da Misericordia de Olinda chama aos devedores da mesma Santa Casa, que teem dinheiros a menor premio de dez por cento, a virem fazer novo ajuste, no prazo de 30 dias, os que moram no Recife e seus soburbios na distancia de tres legoas, e os que moram em maior distaucia no de 60 dias: findos esses prazos, que principiarão a correr do dia da publicação deste annuncio, os que não tiverem comparecido serão constrangidos a recolher os capitaes que receberam, e seus respectivos juros. Olinda 11 de agosto de 1856.—O escrivão da Santa Casa,

José Policarpo de Freitas.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE OLINDA.

A mesa regedora da Santa Casa da Misericordia de Olinda marca aos foreiros tanto de sitios como de terrenos pertencentes a mesma Santa Casa, o prazo de 30 dias, contados da publicação deste annuncio, para pagamento dos fóros que estiverem a dever, e, se findo este prazo não os tiverem pago, serão constrangidos a faze-lo; soffrendo a pena de commisso os que nella houverem incorrido. Olinda 11 de agosto de 1856.—O escrivão da Santa Casa,

José Policarpo de Freitas.

— Ao lermos a resposta que vem no Diario n. 193 de 23 do corrente, não podemos deixar de dar uma gargalhada ao devoto que tem de festejar a Senhora do Carmo em 1857—? Pois para que os festeiros deem conta das esmolas que tiraram para a festa do Frontispicio he preciso que publiquemos nosso nome? A muito chega a miseria de semelhante sandice? Appellida-nos de—Quidam!—Quidam he aquelle que gasta o que não he seu e não diz em que Quidam he aquelle que não mostra em que consumio as esmolas que se deram para um fim, e fartase a publicar de quem as recebeu, e em que gastou, talvez porque lhe falta o tempo para fazer uma conta de chegar, ou se temer que haja algum esquecimento—no recebimento—! Finalmente quidam he aquelle que occultando o seu nome, quer saber o dos outros.—O homem da paz.

— A viuva de João Nepomuceno Barroso está procedendo o inventario por morte de seu marido, pelo escrivão Facundo: quem se julgar credor queira apresentar seus titulos a mesma viuva, na rua da Cadeia n. 57, afim de poderem ser attendidos no mesmo inventario.

— O abaixo assignado com botica na praça da Boa-Vista n. 22, deseja fallar com o Sr. José Francisco Martins de Almeida a negocio.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

— Perdeu-se no salão do theatro de Santa-Isabel, na noite da partida de 23 do corrente, uma pulceira de mosaico: quem a achou, querendo a restituir, leve-a a loja de ourives dos Srs. Moreira & Duarte, rua do Cabuga', que recebera' em remuneração sua importancia.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa, e de um sitio perto da praça: na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

Cem mil reis de gratificação

a quem apprehender um cavallo com os signaes seguintes: alazão amarello, pello muito fina, bastante grande, idade de 10 annos, pouco mais ou menos, pés calçados, frente aberta pouco, fazendo separação no meio e continuando para baixo, olhos capeludos, dentes quebrados pouco, finalmente, bastante esquipador, fazendo grande tropel na esquipança, o qual cavallo foi furtado da fazenda pertencente ao Sr. Antonio Duarte da Costa, do districto Curato de Bom Jardim: roga-se a pessoa que o apprehender de leva-lo no aterro da Boa-Vista, casa n. 28, ou na mesma fazenda, que recebera' a generosa gratificação acima declarada.

— As pessoas que quizeram alugar o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 36, e que não fizeram por se achar ainda occupado, podem ir agora receber as chaves.

— Os abaixo assignados fazem publico, que tendo finalisado em 31 de dezembro de 1855 o prazo da sociedade que tinham na fabrica de calçado na rua da Cruz n. 33, no bairro do Recife, sob a firma social de Demesse, Leclére & Companhia, está extincta a dita sociedade, ficando a casa por conta do socio Leclére. Recife 30 de julho de 1856. — B. E. Demesse—C. Leclére.

— O abaixo assignado tendo resolvido ir ao Rio de Janeiro, deixa de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Lasserre & Tisset-freres. Recife 27 de agosto de 1856.—Leonel Machado.

— O abaixo assignado não tendo-lhe sido possivel despedir-se das pessoas de sua amizade pela rapidez de sua partida, o faz por meio deste. Recife 27 de agosto de 1856.—Leonel Machado.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno perto da praça, que não seja muito caro: a tratar no Recife, rua da Cacimba n. 8, sobrado de um só andar.

— O abaixo assignado declara que não autorisou e nem auterisara' a pessoa alguma para contrahir em seu nome quaesquer debitos que sejam. Poucas são as transacções do abaixo assignado, e estas mesmas só terão validade sendo feitas pessoalmente, ou por escripta.—Ignacio Bento de Loyola.

— Srs. redactores.—Será conveniente que de uma comarca, cujo juiz de direito apresenta-se no campo eleitoral pleiteando a candidatura do irmão, seja conservado na delegacia o juiz municipal e pessoa dependente do juiz de direito, e dest'arte a justiça e a policia nas mesmas mãos? Parece que não; todavia como posso enganar-me, rogo-lhes o favor de esclarecer-me a respeito. Sou, Srs. redactores, seu constante leitor—O Rio Formosense. Rio Formoso 20 de agosto de 1856.

— Francisco Gomes Casteião faz publico, que o Sr. José Gonçalves Vieira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente mez.

— Precisa-se saber aonde reside o Sr. Joaquim Antonio Alves Cordeiro, para se lhe fallar acerca de uma encommenda que o mesmo senhor trouxe do Ceará para ser entregue a Manoel Antonio Gonçalves.

— No primeiro andar do sobrado da rua Nova, por cima do Sr. Becker alfaiate, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar; paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou escrava; paga-se bem: na rua Direita n. 119, ou na Boa-Vista, rua Velha n. 104.

— Na rua do Cabuga n. 16, primeiro andar, deseja-se obter noticias de Brigido José Jorge, filho de João Luiz Jorge, de Caminha.

— Antonio José de Arantes vai a Portugal, e julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de tres dias, na rua do Livramento n. 24, para serem pagas; e deixa por seu procurador Manoel de Azevedo Almeida.

— Quem quizer comprar um binoculo, annuncie por este Diario.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e coser: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga' n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Desappareceu da rua da Cruz n. 43, segundo andar, um gato preto com algumas malhas brancas, focinho branco com uma malha pequena preta debaixo da barba, da' pelo nome—diamante, suppõe-se ter ido para o becco das Crioulas: quem o achar e quizer restituir, levando-o a' casa acima, sera' recompensado.

— Quarta-feira, 27 do corrente, depois da audiencia da segunda vara do civel, e na sala respectiva, serão arrematadas por ser a ultima praça, as casas seguintes: 4 moradas de casas terreas, sitas na rua de Motocolombó, na povoação dos Afogados, sendo a de n. 54 pela quantia de 100$, a de n. 56 por 50$, a de n. 58 por 200$, e a de n. 68 por 100$: as quaes vão em praça por execução de Praxedes da Silva Gusmão, contra a Manoel Gonçalves Servina. Escrivão Baptista.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Segunda parte da 1ª loteria do Senhor Bom Jesus das Dores.

O abaixo assignado vendeu todas as sortes grandes em fracções, excepto uma de 50$000.

2745 5:000$000 em 2 quartos.
3847 2:000$000 em 1 dito.
5 900$000 em 1 dito.
367 400$000 em 1 dito.
2731 200$000 em 2 ditos.
2552 200$000 em meio bilhete.
1981 100$000 em meio.
2456 100$000 em 2 quartos.
2134 100$000 em 2 ditos.
26 50$000 em 1 dito.
507 50$000 em bilhete.
3112 50$000 em meio.

São pagos não só os 8 por cento da garantia, como todo o premio por inteiro, que obtiveram ditos numeros, no escriptorio do abaixo assignado.

P. J. Layme.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Primeira parte da 1ª loteria do Senhor Bom-Jesus das Dores.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vendeu os premios abaixo declarados, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do recolhimento de Olinda, nas casas ja' annunciadas.

N. 5 . . . . 900$000
« 507 . . . . 50$000

PREÇOS.

Bilhetes 5$800 recebe 5:000$000
Meios 3$000 « 2:500$000
Quartos 1$500 « 1:250$000

Recife 25 de agosto de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

— No dia 9 do mez proximo de setembro, ao meio dia, tem de serem arrematados em hasta publica, a' porta do consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6, e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes deste termo, os seguintes escravos: uma mulata de nome Pulqueria, idade 40 annos, avaliada em 600$000, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez Domingos Barroso de Souza; uma preta por nome Gertrudes, idade de 35 annos, pertente ao espolio do finado subdito portuguez Antonio da Costa Faria avaliada em 800$000 reis; um p... por nome José, nação Costa, idade 35 annos, a... em 900$, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez Joaquim Gonçalves Pereira Neves.

— ... Praeger & C. participam ao arrematante do imposto sobre bebidas espirituosas da terra, em resposta a carta que dirigio ao seu antecessor P. Muller, que não se conformam com o contendo da mesma, visto que desde que compraram o estabelecimento não ... nem nunca venderão aguardente etc. fab... na terra, e para que o dito arrematante fique ... certo disto fazem esta declaração.

— Praxedes da Silva Gusmão pode ser procurado para qualquer negocio de seu pai, das 9 horas da manhãa as 3 ou 4 da tarde, no escriptorio do Trapiche Ramos ou armazem da illuminação publica, ante e depois dessas horas em casa de sua residencia rua do Imperial n. 64.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo-se offerecido para vaccinar gratuitamente as pessoas que viessem a' sua casa na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa, roga aos vaccinados que voltem nos dias que lhes forem indicados; porquanto só por este modo poder-se-ha manter a vaccinação, que sem semente, que deve ser passada de uns para outros, não se entretém.

—O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, que morou na rua do Mondego, e se mudou sem declarar o lugar para onde, dirija-se a esta typographia, a negocio de seu interesse.

—Alugam-se os dous grandes salões da propriedade nova da rua do caes de Apollo, da Sra. viuva Lasserre: a entender-se a respeito no armazem n. 26, da rua do Brum.

— Marianna da Conceição, casada com Domingos Joaquim da Costa, achando-se fóra do seu marido ha um anno, pelo mesmo a ter botado para fóra de sua casa, por isso previne a qualquer pessoa que não faça negocio com o dito seu marido em qualquer dos bens que pertencerem ao casal, pois ficará sem nenhum effeito todo e qualquer negocio que este seja feito desta, antes e depois, visto o casal se achar desavenciado a tal respeito, e ficara' sem effeito todo este negocio.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que o seu ex-caixeiro e gerente da casa, com taberna no becco Largo do Recife n. 114, Francisco Antonio de Miranda, deixou de ser caixeiro e gerente da mesma casa, e como tal não póde mais comprar nem receber dividas pertencentes a mesma casa do abaixo assignado.—Manoel José Bernardo de Paiva.

— Precisa-se alugar dous ou tres pretos para um sitio, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos á venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 as 3 horas da tarde, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do recolhimento da Conceição de Olinda, cujas rodas andam no dia 30 do corrente, e que logo que sejam distribuidas as listas serão em continente pagos os premios, excepto as duas sortes grandes, que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicades seus respectivos premios. O primeiro conferente, servindo de escrivão,

José Januario Alves da Maia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo a quantia de 100$ para cima, os seus bilhetes inteiros, meios e quartos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes 5$800 Recebe 5:000$
Meios 2$900 » 2:500$
Quartos 1$400 » 1:250$

Pernambuco 25 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se o grande sitio denominado Fazenda, junto aos Afogados: trata-se com o abaixo assignado, na rua dos Pires.

Manoel Gomes Viegas.

Lo...

do recolhimento ... ceição de Olinda.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 30 ... agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira' avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, extrahida a 23 de agosto de 1856.

1 quarto n. 2743—5:000$
1 dito » 3847—2:000$
1 dito » 3— 900$
1 dito » 367— 400$
1 dito » 2731— 200$
1 meio » 1981— 100$
1 quarto » 2456— 100$
1 dito » 2134— 100$
1 dito » 26— 50$
1 meio » 3112— 50$
1 bilhete » 3533— 50$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do recolhimento da Conceição de Olinda, nas lojas ja conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao disconto dos oito por cento do imposto geral, o qual disconto sera pago na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes:

Bilhete inteiro 5$800 recebe por inteiro 5:000$
Meios 3$900 » 2:500$
Quartos 1$500 » 1:250$

Pernambuco 25 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Antonio da Silva Guimarães vendeu os seguintes premios, da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo.

1 quarto n. 2743—5:000$
1 » » 3847—2:000$
1 » » 367—4:000$
1 » » 2456— 100$
1 » » 26— 50$
1 « » 2896— 20$

Tem exposto á venda no aterro da Boa-Vista ns. 56 e 48 os bilhetes da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Conceição das freiras de Olinda, a qual corre sabbado 30 do corrente.

—Precisa-se de vinte officiaes de carpina para trabalharem em Tamandaré e mais pontos da comarca do Rio-Formoso: a fallar na Ypiranga, com o engenheiro Milet, ou em Tamandaré, com o Sr. Saturnino José Vianna e Lima.

—No dia 29 do corrente (sexta-feira), na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se ha de arrematar as partes do sobrado de dous andares, sito na rua do Pilar n. 135, pertencentes aos executados João Coelho do Rosario e sua mulher, avaliada toda a propriedade por 6:000$000 reis, he a ultima praça, na execução de Tasso Irmãos, escrivão Santos.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

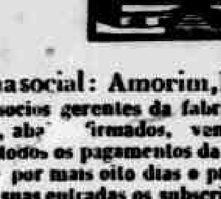
AVISO.

O fabricante dos mais superiores palitos de fogo desta cidade participa a todos os seus freguezes que mudou a sua fabrica da rua do Rosario da Boa-Vista n. 56 para a rua de S. Francisco n. 48, na freguezia de Santo Antonio.

—Precisa-se de um menino esperto e de boa conduta, que não tenha mais de 16 annos, para o serviço de um homem solteiro. paga-se bem e promette-se bom tratamento conforme sua conduta e actividade: na rua Nova n. 41, segundo andar.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

FIAÇAÕ E TECIDO DE ALGODAÕ.



Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

Os socios gerentes da fabrica de fiar e tecer algodão, abaixo firmados, vendo que não tem sido feitos todos os pagamentos da primeira entrada, prorogar por mais oito dias o prazo em que devem fazer as suas entradas os subscriptores que ainda faltam, assim como convidam a quem mais queira tomar parte em o util empreza. Pernambuco, escriptorio da sociedade em casa do Sr. Manoel Alves Guerra em 16 de agosto de 1856.—Amorim, Farias, Guerra & C.

Novo estabelecimento de ourives, na rua do Cabuga' n. 2.

Os abaixo assignados tem a satisfação de pela primeira vez annunciar ao respeitavel publico, que abriram o seu estabelecimento, cujo se acha sortido de obras de ouro e prata, todas de excellentes gostos, afiançando-se a qualidade das mesmas. Na mesma encarregam-se de fazer todo e qualquer concerto por mais difficil que seja.

Pimentél & Companhia.

Attenção.

Offerece-se nesta praça uma casa capaz a todo o senhor de fóra, que quizer mandar seus filhos aprender os preparatorios, tendo todo o desvello com a sua roupa, comida e molestia, mediante certa paga razoavel: a tratar com o Sr. José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se alugar um preto ou uma preta, para vender fazenda com outra pessoa: quem quizer alugar dirija-se a rua do Hospicio n. 31 que achara' com quem tratar.

— Existe para ser alugada uma parda sadia com excellente e abundante leite para amamentar uma criança: na rua da Cadeia do Recife loja n. 41.

— No dia 27 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda em praça presidida pelo mesmo Sr., se hão de arrematar os bens seguintes penhorados por execução da fazenda nacional contra seus devedores, a saber: uma escrava crioula do nome Cypriana com idade que representa 40 annos de João Bernardino de Vasconcellos, avaliada em 300$000 reis, a posse de um terreno de marinha na rua Imperial n. 214 com 30 palmos de frente e fundo até a baixa mar por 120$000 reis, penhorado a Manoel Jaques da Silva, uma casa terrea sita na rua da Casa-Forte n. 43, feita de tijollo e cal, com 15 palmos de frente, cozinha fora e quintal aberto por 400$000 reis, por execução contra Maria Francisca da Silva, em lugar de Florencia Maria das Virgens, os pretendentes dirijam-se as 10 horas do indicado dia a sala das mesmas audiencias. Recife 23 de agosto de agosto de 1856.—O solicitador do juizo. Joaquim Theodoro Alves.

— Fugio ou furtaram da cocheira do aterro da Boa-Vista n. 37, na noite do dia 23 do corrente mez, um cavallo foveiro, pequeno, bastante carnudo, com uma estrepada na mão esquerda: quem o achar ou pegar, póde levar a dita cocheira, que sera recompensado.

— Na rua das Cruzes, n. 26, segundo andar, precisa-se de uma boa ama de leite: paga-se bem.

— No pateo do Corpo Santo, sobrado n. 6, contrata-se uma pessoa para ensinar primeiras lettras em um engenho: paga-se bem e da-se bom tratamento.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, assim como faz-se almoço e jantar com muito asseio e por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se na rua da Senzalla-Velha n. 142.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, que seja fiel, intelligente e dê fiador a' sua conducta: na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Na rua do Crespo, loja n. 23, existe uma carta para ser entregue ao reverendissimo Sr. padre José Pereira dos Santos Silva, vinda de Propiá.

— Aluga-se um preto optimo cozinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 6.

— Quem pretender uma ferramenta usada e nova, e muito bem banco, que foi de um bom carapina: procure na rua da Praia, armazem n. 20.

— José Moreira Lopes pelo presente declara, que se extraviou do seu poder a lettra de 398$560 de seu saque em 20 de junho deste anno, a prazo de 7 meses, sob n. 50, acceita pelos Srs. Antonio Joaquim Vidal & C., e foi reformada por outra de igual quantia, saccada na de hoje a prazo de 5 mezes, sob n. 101, que os ditos senhores Vidal & C. lhe reaceitaram em substituição daquellas extraviadas, a qual fica sem effeito, e não podera' ser cobrada.

Recife 20 de agosto de 1856.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no campo do Hospicio, casa do Dr. Mendes da Cunha.

...A.
... Ribeiro da Cu-... -se á venda na loja ...za, junto ao arco de

...ma ama forra que saiba cozi- para o serviço interno de uma ... familia : na rua estreita do Rosa- ...arbeiro n. 2.

...ndo-se retirado para Europa o Sr. Antonio ...a Gusmão, he seu bastante procurador seu fi- ... Praxedes da Silva Gusmão, na falta deste o Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Precisa-se de escravos ou homens forros, das 9 horas até as 6 : a tratar na rua do Vigario n. 15, primeiro andar. Sendo pagos todos os sabbados.

— Offerece-se um moço brasileiro, ha pouco chegado do norte, para alguma casa de commercio, o qual tem boa lettra e estudo, mesmo mediante pouco ordenado em razão de ainda não estar bem pratico no mesmo, e se acha prompto para prestar fiança se exigir-se : quem o pretender dirija-se a rua do Torres n. 42, segundo andar.

— Quem precisar de tijolos ou area nos portos que melhor lhe convier, dirija-se a rua do Mondego n. 99. Na mesma casa vende-se a verdadeira e bem conhecida cal de Jaguaribe, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aviso commeciral.

Na loja e armazem de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os senhores que commerciam com fazendas para fóra desta cidade, e o publico em geral, um bom sortimento de fazendas novas, boas e baratas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços, assegurando-se serem elles iguaes para todos, e que neste estabelecimento achará quem o frequentar sisudez e agrado, pelo que espera seu proprietario se torne bastante concorrido de freguezes.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia se for escrava : quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 15, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa moral para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fará bom ordenado, e mais algumas vantagens : aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas.

Panoramas e monumentos interessantes de Paris e Lisboa, Ruinas de Pompeia e Herculanum, sitios pitorescos da Suissa, montes de gelo, vistas dos Pireneos, assumptos animados e instantaneos, scenas da vida domestica, a Crimea illustrada...... sobre vidro, papel e lamina em preto e em cores, tudo tirado da natureza com a machina.

Retratos estereoscopicos sobre lamina e papel.

O mais bello presente para noivos.

Caixinhas Pompadour e Duqueza, tudo quanto existe de mais ellegante para conter um retrato em pintura a oleo ou aquarella : no estabelecimento photographico de Augusto Stahl, rua Nova n. 21.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho ; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Attenção!

No armazem de Burle, Souza & C., rua da Cruz n. 48:

He chegado o verdadeiro rapé francez vindo pelo navio ALMA, e se vende a 2$400 rs. o bote que contém mais de libra; para commodidade dos a... tes deste excellente rapé, tem feito depositos na ...ja dos Srs. João Cardozo Ayres rua da Cadeia, e Moreira & Doarte, rua do Cabugá, ao mesmo preço acima dito.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Fama Primeira.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 8, DEFRONTE DA BONECA.

José Joaquim Gonçalves da Silva faz ver aos seus freguezes que recebeu novo sortimento de muitos generos estrangeiros de superior qualidade : latas com biscoitos finos sortidos de todas as qualidades, bolachinha de soda, presuntos para fiambre, ditos de Lamego, salames, conservas, manteiga ingleza a 400 rs., 600, 800, 960, 1$280, bolachinha americana a 320 a libra, superior cha' hysson, dito chim, dito do Rio, primeira sorte, queijos do reino, ditos de nata, ditos do sertão os melhores do mercado, champagne em garrafas e meias, vinho engarrafado das melhores qualidades, como seja, duque do Porto, feitoria, xerez, muscatel, de Setubal, Porto, Bordeaux, cognac, massas finas para sopa de todas as qualidades, e muitos outros generos que a vista faz fé, e mais barato do que em outra parte, a dinheiro a' vista.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa ; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Attenção.

No escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 52, ha para vender charutos de Havena do Rio, chegados ultimamente no brigue Sagitario.

O 39 A

em frente do Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que recebeu novaremessa de pastils de gome solide, ou pastilhas de jujuba peitoral.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria, o qual serve mesmo sendo escravo : quem quizer dirija-se a rua Direita n. 69.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

AO publico.

Manoel Joaquim de Miranda, official de esculptor, faz ver ao publico e aos seus freguezes, que mudou a sua residencia para o aterro da Boa-Vista n. 17 ; recebe toda e qualquer encommenda de santos, tanto de pintura como de esculptura, com perfeição e presteza, assim como limpa e concerta imagens de pedra, pinta e as doura, e tambem troca imagens velhas : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes : as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregará da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

— Na rua dos Copiares em seguinte ao becco do Lobato, quarta casa depois da venda, n. 20, armam-se bandejas de bolos, e tambem se dão bolos de vendagem pagando-se quatro vintens por pataca. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta para vender na rua, pagando-se mensalmente.

—O arrematante da capatazia da alfandega de Pernambuco, bastante ressentido da injustiça que lhe faz a Associação Commercial, em seu relatorio, responde que até hoje tem sempre cumprido as obrigações contidas em seu contrato, sem que para isso lhe fosse preciso indicação alguma, e que mesmo ha feito mais do que deve, porquanto sendo obrigado a ter 60 serventes, tem constantemente apresentado 64, como prova a certidão junta ; e se estes serventes apresentados para o expediente carecessem ser reformados, o illustre inspector, em quem a Associação reconhece existir qualidades que lhe hão merecido consideração e confiança, não consentiria que o arrematante escarnecesse por tal forma de sua autoridade. O arrematante desejava que a associação lhe indicasse qual a irregularidade do andamento da capatazia, porquanto, se ha cousa que o arrematante aborreça de coração he a irregularidade, e tanto que não querendo que ella lhe appareça na capatazia, tem tres mandadores, quando o seu contrato manda dous ; tem quatro abridores de numero, quando he obrigado a ter tres ; e sendo de costume na abertura dos volumes os despachantes darem-lhe os arcos, cordas e encerados, isto mesmo ja' se achava prohibido. He isto uma prova não pequena de que o arrematante se não poupa a sacrificios para cumprir o seu dever.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas poucas linhas, que muito grato lhe ficara' o seu constante assignante—José Thomaz de Campos Quaresma.

Recife, 19 de agosto de 1856.

— Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem : quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara com quem tratar.

— Na loja de madama Routier, rua Nova n. 58, tem, recebido de França, ferros de recortar babados para vestidos, os mais modernos que tem vindo ; espartilhos ; saias de clinas, muito modernas ; véos de filó lavrado para chapeos de lucto ; bicos pretos de linho ; enfeites e flores para cabeça ; bicos de blonde ; leques, é todo o mais necessario para bailes e theatro.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores : na rua das Calçadas n. 10.

Compras.

— Compram-se 6 ou 12 cadeiras de jacarandá sendo obra do Porto, e que estejam em bom ... mesmo que estejam com a palha furada, o... ella : na rua de Hortas, casa terrea n. 62, ... a frente pintada de azul e as portadas bran...

— Compram-se apolices da divida provi...al ; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se acções da companh... de Beberibe : na rua larga do Rosario n. 28 lo...

—Compra-se calçado de ... a qualidade, agradando o preço : ... rua Direita n. 45, loja.

— Compram-se 2 escravas moças, bonitas, e com prendas, para uma encommenda : na rua das Trincheiras junto ao nicho.

— Compram-se meias garrafas que tenham sido ...champagne : na rua larga do Rosario n. 28.

— Compram-se duas ou tres casas, que rendam annualm... 200 ou 300$ rs. cada uma, ou um sobrado, que ... 500 ou 600$ rs. : na rua do Collegio n. 9.

— Quem tiver um compendio de doutrina christãa por Urculo. e o quizer vender, dirija-se a rua do Rangel n. 36, segundo andar, das 6 até as 10 horas da manhãa, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma taberna em bom local, e que esteja bem afreguezada para a terra : quem tiver annuncie.

— Compra-se um compendio de chimica por Pelouse, e um de historia universal por Pedro Parlais : quem os quizer vender annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma lazarina de dous cannos, em bom estado : no pateo do Paraizo n. 18.

Vendas.

— Vende-se uma carroça de 4 rodas, grande e nova, propria para todo serviço : na rua Nova, cocheira de carros n. 61.

Cambraias francezas finas, a 320 o covado, na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cambraias francezas muito modernas e de lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 320 o covado.

INDUSTRIA pernambucana.

Na fabrica de sabão e velas, manufacturadas na rua do Brum, vendem-se velas de carnauba purificada, iguaes na luz as de espermacete, e sem exhalarem cheiro algum desagradavel : vendem-se a preço de 15$000 a arroba, encaixotadas, advertindo-se que a menor quantidade que se vende a retalho he meia arroba, e sendo pagas a vista.

Cal de Lisboa, nova, e potassa russiana superior.

O deposito de cal da rua da Cadeia do Recife n. 50, acaba de receber pelo ultimo navio de Lisboa barris com cal nova em pedra, assim como ditos de potassa russiana de superior qualidade, sem exageração a melhor que tem vindo ao mercado, com cujos artigos os senhores de engenho podem sem receio fazer bom assucar, em qualidade, peso e alvura, e os vende por preço commodo Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, havendo neste deposito um resto de barris com cal da safra passada, que se vendem por barato preço.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescocinhos de retroz pretos e bordados de côr a cinco mil rs. cada um, córtes de filó preto bordado para manteletes de meninas a mil rs. cada corte, camisas de cambraia bordadas para senhora a dous mil rs., e manguitos recortados a dez tustões cada par, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca cada um, e muitas outras fazendas proprias para o passamento da festa ; da-se de tudo a amostra, levando penhor que cubra o valor do que se mandar pedir.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vendem-se córtes de chita franceza com 12 covados a 2$500, chales de merinó bordados a velludo, do ultimo gosto, córtes de seda lisos e de quadros, riscados escocezes a 240 o covado, assim comooutras muitas fazendas, que se vendem muito em conta.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil reis, córtes de cassa chita com sete varas, cinco patacas, cassas de quadros de cores fingindo cambraia e seda a doze vintens o covado, riscados francezes de bonitos padrões a meia pataca, e quadros largos a dous tustões, chitas escuras trançadas e lisas a meia pataca, e de diversas cores a seis vintens, chales de cassa com bonitas flores a cinco tustões, e de ganga encarnados com flores amarellas a duas patacas : vendem-se por estes baixos preços porque se quer acabar com fazendas que estão demoradas.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Lenços de seda de cores bonitas para pescoço de senhoras a dez tustões cada um, collarinhos de cambraia para senhoras a pataca, manguitos bordados e com recortes a dez tustões, camisinhas com peitos bordados a dous mil reis, pescocinhos de retroz com flores de cor a cinco mil reis, filó preto de chuvisquinhos proprio para camisas, manteletes e qualquer enfeite para senhoras que estiverem de luto a quatro patacas a vara ; de tudo se dá amostras, das 6 horas da manhãa até 9 da noite, trazendo penhor que cubra o valor do que se manda pedir.

— Vende-se um escravo moço, habil e sem defeitos ; na rua das Calçadas n. 10.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, pãos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Lenços de seda francezes de muito boa seda e gosto, proprios para meninas e senhoras a dez tustões cada um, lenços com bico largo, proprios para mão de senhoras a quatro patacas, e bordados a dez tustões, fazenda fina, cortes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil rs. o corte, que da' vestido com tres babados, cortes de cambraia de seda a oito mil rs. cada um ; a loja esta' aberta para quem quizer escolher ou mandar trazer, das 6 horas da manhãa até 9 da noite.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merinó lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se fólhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas ; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho : na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta a vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas : no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

popelina !!!

A 1$000 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se a mais linda fazenda para vestido de senhora e meninas, de assento branco com flores soltas e de listras, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor ; dão-se as amostras com penhor.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias : quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte :

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca ... simo finas a 280, braceletes encarnados muito boni... para meninas e senhoras a 260 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madre... muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas ... douradas muito finas para calças e colletes a 120 ... a uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 80 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a ... rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracóes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cos de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pão com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretes para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora, pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, que fóra avaliado em 35:000$; pertence ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$ cada um, que foram excluidos daquella avaliação, a que se procedeu no dia 26 de julho proximo passado, pelo juizo de orphãos : quem o pretender, dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22, ou ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, no pateo da Ribeira, sobrado junto ao muro da Penha.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs. meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se pode encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira : na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, grinreza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, ... 440 a ... damascadas muito boas para cortinados a 12$, ca... de lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pr... de seda para senhora, fazenda muito superior ... par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, dit... de algodão muito finas a 240 e 320 o par ... brancas muito finas para meninos e meninas ... tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas ... preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços :

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditos estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado : na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom : na rua do Vigario n. 5.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante» : nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana,

— Vaqueta do sertão e sola do Rio, carneiras e pelles de cabra, feijão em sacca de 2 alqueires, queijos frescaes, cera de carnauba, atanados grandes e pequenos, pelles de tigre e panthera, carne superior do sertão, sebo em rama : vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco de Paula Figueira de Saboia, e a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 5.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26 : a tratar na mesma.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Sortimento de fazendas novas, boas e baratas, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre Deos : chitas de cores fixas, e bonitos padrões a 160, 180, e 200 rs. o covado, e em peça a 6$, 6$400, 6$800 e 7$, ditas largas e riscados francezes largos de novos padrões a 240 o covado, córtes de cassa chita de cores agradaveis com 7 varas a 1$800, ditos de barra para acabar a 1$600, chales de merino pequenos de barra a 2$, cassas francezas de cores a 400 e 560 a vara, cassa para babados a 200 rs. a vara e 1$600 a peça, chales de merinó lisos muito finos com franja de retroz a 5$, ditos bordados de matiz a 8$, ditos bordados de uma só côr muito finos a 10$, ditos de chally com barras assetinadas a 6$500, setim preto macão proprio para vestidos e colletes a 2$ o covado, córtes de seda para vestidos, gostos modernos a 26$ e 30$, grosdenaple preto, superior qualidade a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, lenços de cambraia de linho bordados a 5$, ditos a imitação com bicos largos para mão de senhora a 1$, ditos de seda com estampas das batalhas da Criméa a 800 rs. e 1$, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 2$400 a vara, peças de silecia larga de puro linho, fina, com 24 varas, propria para camisas de senhora e toalhas de labyrintho a 16$, ditas de bretanha de linho, fina, para o mesmo fim, com 10 varas a peça a 7$, colletes de seda em cortes a 2$, casemira preta de boa qualidade a 2$ o covado, panno preto e azul, fino, a 3$600 e 4$, e muito superior, approvado na exposição de Paris a 7$, gravatas de seda bonitas a 1$, brim de quadrinhos para palitós a 200 o covado, córtes de brim de puro linho, padrões inteiramente novos para calça a 3$200, peças de panno de linho fino com 12 1/2 varas a 8$, e ditas de Hamburgo fino, proprio para ceroulas, toalhas e lençoes a 10$, e 11$ a peça, madapolões de boa qualidade de 2$500 até 8$ a peça, cobertores de algodão, grandes, imitando lãa a 1$200, e ditos de lãa a 2$, saias de canutão para senhora a 3$, e ditas bordadas a 5$, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimo preço, e dão-se amostras.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, por commodo preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Chitas de cores bonitas a seis vintens, ditas trançadas a meia pataca, riscados de tres palmos de largo, proprios para roupa de pretas a seis vintens covado por estarem molhados da chuva e agua doce, chales brancos de cassa bons para trazer por casa cinco tustões, e de ganga encarnados com flor amarella a duas patacas ; da-se de tudo amostras, levando o portador penhor que cubra o valor do que traga.

Redes de tod... as qualidade... feitas no Para.

Na loja de quatro portas, sita na rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha um completo sortimento das referidas redes para todos os preços, havendo de todos os tamanhos e qualidades, como sejam, de palha, de fio e ditas de algodão, tecidas com dous fios, tendo nesta grande quantidade de redes uma variedade de desenhos com cores inteiramente seductoras.

...icos cortes de seda

A 18,000 REIS.

A' loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas muito ricas e de lindissimos padrões, que se vende pelo baratissimo preço de 18$000 rs. o corte.

—No sitio denominado Chora-Menino vende-se uma roda de ferro para mandioca, e uma prensa de madeira tambem em muito bom estado, para a fabricação da farinha.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris : vende-se na rua da Cruz, armazem n. ...

— Vende-se uma escrava moça que sabe coser alguma cousa, cozinha bem o diario de uma casa de familia, engomma perfeitamente, sabe tratar de uma sala com todo cuidado : na rua da Aurora n. 40.

— Vende-se uma casa principiada de pedra e cal, sita na Capunga : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 33, loja de alfaiate.

—Vende-se um cavallo russo, bonito e anda bem em carroça : a tratar no sitio denominado Chora-Menino.

Esteiras da India, proprias para forrar salas e camas : na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se um palanquim em bom estado : a tratar na rua de Santa Rita, segundo andar do sobrado n. 40.

— Vendem-se saccas grandes com feijão mulatinho muito novo, e por preço commodo, latas com oleo de ricino o melhor que ha no mercado a 360 a libra, e em garrafas de 1 1/2 libra a 800 rs., tudo na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se a casa terrea sita na rua da Lapa do Recife n. 7 : a tratar na rua do Vigario n. 33.

— Vende-se ou aluga-se a armação da loja da rua Direita n. 63 : a tratar na mesma.

— Vende-se um escravo de meia idade, sadio e forte, proprio para serviço de casa ou de sitio : na rua da Cadeia do Recife loja n. 41.

— Vende-se uma balança grande com seus pesos: na rua larga do Rosario n. 36.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

VINHO DO PORTO

o mais superior que tem vindo ao mercado, em barris de 5.° e 8.° e engarrafado, em caixas de duzia : vende-se no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Vende-se uma escrava de muito bonita figura, sem vicio nem achaque : na rua do Livramento n. 1.

Palitós academicos.

Na rua do Crespo, loja n. 10, vende-se um completo sortimento de palitós, fraques, sobrecasacas de optimo panno fino de diversas cores, com gola de velludo e botões da mesma côr, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio no lugar dos Remedios, com casa de vivenda, olaria, bom barro para todo serviço, uma pequena baixa para capim, viveiro, bastantes arvoredos : quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Vende-se a taberna sita no becco do Campelo n. 4, e na mesma taberna tambem se vendem 2 armarios proprios para taberna, 1 moinho de café, e 1 relogio de ouro com corrente, tudo a tratar na mesma.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 ... (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de ... feitas pelo habil fabricante que ha sido pr... diversas exposições: vendem-se com a ... de não agradando poder o comprador d... las até 30 dias depois da compra, restituindo-... importancia em casa de Augusto C. de Abreu, ... rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se tres escravas ... com algumas habilidades, um preto de meia i...dade : na rua Direita n. 3.

RAPE'.

Vende-se rapé fresco de to...as as qualidades, de Lisboa, Paulo Cordeiro, princ... eza do Rio de Rocha, gase grosso, meio grosso, finos ... nouron: na praça da Independencia n. 3.

—Vende-se uma lo... de fazendas em boa rua e com basta... freguezia, a dinheiro ou a prazo, c... as a contento : a tratar na rua ... Cadeia do Recife n. 34.

—Na rua da Ca... Velha do Recife loja n. 22, vend... saccas com cera de carnauba, vir... mente do Aracaty.

Vendem-se muit... oas luvas ... pelica para Sr.ª e homem, pelo b...ssimo preço d... 1$000 o par, ditas ditas pretas ... reis, na rua la... do Rosario n. 38.

GRANDE SOR...NTO DE MO...HADOS NA ... DIREITA N. 27.

Queijos mu... os a 1$800, ditos a ... 500 ... a 1$400, man... gleza 800 rs. a libra, di... 560 dita 640 dita ... a 720 a libra d... a 640 dita ... caixões de d... goiaba 1$000, f...inha em saccas grandes 4$0... 3$500, dita 3$ ... favas vindas da ilha de ... el a cuia 400, sabão 160 dito 200 a libra, ce... bra 160, dita 140, espermacete a libra 1$00... 960, 1 relogio patente suisso, carne do ser... vellas de carnauba a libra 440 reis, e ou... tos mais generos que a vista do comprad... derão por barato preço.

— F... e Timm Monsen & Vinassa, praça do Cor... n. 13, acha-se para vender um grande sort... e livros em branco para copiar, por preço ...aratos.

— ... eio Publico, lo... n. 11, de Ferreira & Cr... porção de saccas ... le café de superior qu... do do Rio de ... neiro ; vende-se por pr... odos para liquid...

...ho do Porto.

...vinho do Porto muito fino, em barris de ... rua de Apollo n. 10, armazem de ...

...ortes de seda A 18,000 RS.

...estidos de seda de quadros com dezoito ...000 rs. cada córte : na loja das quatro ... do Queimado n. 10

...stidos ... 2$ réis

Novo ... ompleto sortimento de cortes de chita franceza ... a vestidos a 2$000 rs. cada córte : na loja das ... portas da r... Queimado numero 10.

... sito ... igo ... cido jardim, ... Nossa Senhora ... ade, ca... ha constantemente para vend... roseiras muito lindas e de mui... versas qualidades, como os com... poderão ver por estar em veget... assim como sapotis, Cyprestes, P...s, Dalias, Alecrim e outras muit...res.

Escra... ...gidos.

— Fugio do engen... Campello ... freguezia da Escada, no ... lho, ... João Filippe, crioulo da Bahia ... corpo, rosto comprido, ... fula, canhoto, pernas ... algodão azul e chapéo ... comprado no Recife ... Antonio ... do Rego : quem o apprehender ... leve ao engenho ... Campello, que receb... dá do abaixo assignado 50$000 de gratificação, e ... Recife ao Illm. ... João Pinto de Lemos Junior. ... 30 de julho de 1856. Manoel Gonçalves ... Pereira Junior.

—Do engenho Crusahy no d... 3 do corrente, fugiram 2 escravos, sendo um de nome Antonio, de nação Cassange, que representa 3... annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas lim... cheio do corpo, conversa pouco ; o outro de n... Verissimo de nação, bastante alto, algum tanto ... dado, rosto regular, tem de ambos os lados de ... marcas de talhos de sua nação, pernas finas, ... um tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas ... de chicote nas costas ainda novas : quem os a...prender conduza-os ao dito engenho, ou no de ... Agua-Fria da freguezia de San-Lourenço da Matta, ... nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera generosamente recompensado.

— No dia 19 do corrente agosto ausentaram-se do engenho Abreo, comarca de Nazareth, um casal de escravos, sendo, o escravo de nome Joaquim, nação Moçambique, alto, secco, malfeito de corpo, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, tendo alguns signaes de ferro proprios de sua nação, desde o alto da testa até a ponta do nariz ; a a escrava, de nome Joanna, crioula, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, de estatura regular, bastante ... bonito bochechuda e de beiços grossos. O escravo Joaquim he mestre de assucar, e falla muito mal e apressado, suppõe-se que ambos elles sahiram em direcção a S. Antão, ou ao Brejo da Madre de Deos : quem os apprehender póde os levar ao mencionado engenho que sera recompensado com generosidade.

— Continua ainda a estar fugido o escravo crioulo de nome João, mais conhecido por João Cal...mbi, o qual foi do fallecido João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Apua', com os seguintes signaes he baixo, grosso, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos, possue já alguns cabellos brancos, e tem falta de alguns dentes na gengiva superior, e tem ainda mais uma cicatriz ... na perna esquerda ; suppõe-se que ell... esteja acoitado, ou em terras do engenho Assú ... grande em S. Antão, do qual ja foi rendeiro seu fallecido senhor, ou na propriedade Quatis, pertencente ao engenho Apua', em Pao d'Alho : quem o apprehender pode-o levar, ou ao engenho Abreu, comarca de Nazareth, ou a' cidade de Olinda, casa terrea com sotão, no oitão de S. Pedro Novo, que sera' mui bem recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, ... esquerda junto ao dedo minimo uma ... de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos ; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se ; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Fester Damon : o abaixo assignado, senhor do dito escravo, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes ; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder ; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Fugio no dia 23 do corrente da padaria de João Antonio Carpinteiro, estabelecida no ...anguinho, um escravo de nome Antonio, de idade de 35 annos, de cor fula, alto, grosso do corpo, cara cheia, olhos grandes, com calos nos dedos das mãos ... de fóra do trabalho da padaria, pouco ... dentes, e levou varias peças de roupa : quem o pegar leve-o a ... referida padaria que sera' bem gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARI[A] — 1856